

*José Rodrigues da Costa*  
(Tata Nitamba Tarangue)

# Candomblé de Angola

-Nação Kassanje -



3ª Edição



*História, Etnia, Inkises, Dialeto Litúrgico dos Kassanjes*

*José Rodrigues da Costa*  
(Tata Nitamba Tarangue)

# Candomblé de Angola

Nação Kassanje

*História, Etnia, Inkises, Dialeto Litúrgico dos Kassanjes*

3ª Edição



Rio de Janeiro  
1996

Copyright © 1989,

by José Rodrigues da Costa

Editor:

Cristina Fernandes Warth

Coordenação Editorial:

Heloisa Brown

Capa:

Fernando L. M. Victal

Diagramação:

José Geraldo O. Lacerda

Composição:

Cid Barros

CIP-BRASIL CATALOGAÇÃO-NA-FONTE  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

C873c Costa, José Rodrigues da  
3. ed. Candomblé de Angola : nação kassanje ;  
história, etnia, inkises, dialeto litúrgico dos  
kassanjes / José Rodrigues da Costa. — 3. ed. —  
Rio de Janeiro: Pallas, 1996.

Inclui bibliografia

ISBN 85-347-0113-7  
1. Candomblé. I. Título.

96-1494



CDD — 299.67  
CDU — 299.6

Pallas Editora e Distribuidora Ltda.  
Rua Frederico de Albuquerque, 44 — Higienópolis  
CEP 21050-840 — Rio de Janeiro — RJ  
Tel.: (021) 270-0186 Fax: (021) 590-6996



## DEDICATÓRIA

Às minhas duas filhas, Vívian e Lyvia, razão de minha vida.  
À minha mulher, Mari Sylvia, pela dedicação e presteza datilografando os manuscritos.

## SUMÁRIO

<i>Prefácio</i>	9
<i>In memoriam</i>	11
<i>Apresentação</i>	13
<i>Introdução</i>	15
<i>O continente africano</i>	17
<i>As grandes regiões</i>	19
<i>A misteriosa Ilha de Madagascar</i>	20
<i>A história da formação dos seres</i>	23
<i>Angomi duilo</i>	24
<i>O jogo de obi</i>	26
<i>Os cargos e as hierarquias do Angola</i>	27
<i>Os inqices do Angola-kassange</i>	28
<i>Estrutura de um barracão de Angola</i>	33
<i>A cada atabaque um inkice</i>	34
<i>Barco</i>	34
<i>Oberê ou kuras para fechamento dos centros chákricos</i>	35
<i>Sassanhas</i>	36
<i>Avaninha</i>	37
<i>Entrega do obi à cabeça</i>	37
<i>Unsaba dos inkices</i>	37
<i>Unsaba zambiri, ervas sagradas dos inkices</i>	38
<i>Angorossis</i>	39
<i>Shirê</i>	45
<i>O alfabeto Glozel</i>	61
<i>Língua Kiribum-kassange – Conversação</i>	67
<i>Vocabulário</i>	73



Enfim, tenho que parabenizar duas pessoas: a primeira, evidentemente, o professor José Rodrigues, pela sua incansável abnegação na feitura deste livro, a outra é você, leitor, que, adquirindo esta obra do Tata Ty Inkice Taranguê, vai aumentar os seus conhecimentos, podendo, após, difundi-los, atuando como semente germinadora de uma grande verdade — a cultura afro.

Tata Ty Inkice Ângelo Ty Ossanyin

A obra de Tata Ty Inkice Taranguê é uma obra de grande importância cultural e científica. Ela trata da cultura afro-brasileira, que é uma das culturas mais ricas e diversificadas do Brasil. O autor aborda a história, a evolução e a importância da cultura afro-brasileira, desde os tempos coloniais até os dias atuais. A obra é escrita de forma clara e acessível, tornando-se uma leitura obrigatória para todos aqueles que se interessam pela cultura afro-brasileira. O livro é uma contribuição importante para o conhecimento e a valorização da cultura afro-brasileira.

## IN MEMORIAM

Este livro é dedicado àquele que foi o responsável pela minha iniciação e pelos meus caminhos no mundo mágico do Candomblé de Angola. Recordo o homem sábio e equilibrado, grande figura humana, zeloso de sua dignidade e sapiência. De sua amizade, sempre representada por um sorriso meigo trazendo razões às incertezas.

Estou evocando, com muita saudade, a figura do meu zelador e amigo Jamir Igboanan Nizolo.

Antropólogo e sociólogo, membro do conselho sacerdotal da Nigéria, a convite do então dirigente espiritual Handi Mujmed, Igboanan, como era mais conhecido, nasceu nos arredores de Combain, bairro pobre e próximo a Luanda. Filho de usineiro, logo cedo passou a ter intimidade com os minerais e foi estudar em Luanda, a convite de uma tia, na esperança de poder progredir nos estudos. Os problemas políticos intensos e as perseguições aos usineiros, levaram seu pai a transferência à Nigéria pela Companhia Metropolitana de Recursos Minerais, de posse dos ingleses, ficando Igboanan afastado de sua família dois anos. Após o estabelecimento em terras nigerianas, o pai trouxe ao seu convívio seu único filho. Ao chegarem à localidade de Ghedel, próximo a Igbadan, sentiram logo as diferenças locais. Foram momentos difíceis, dada a condição de oriundos de Angola. A receptividade do povo não era nada boa. Pela sua dedicação e humildade, soube sua família conquistar o calor e a compreensão daquele povo que, embora fosse do mesmo continente, lhes era tão hostil.

O pai, com o correr dos anos, chegou a ter prestígio pela dedicação ao trabalho, e esforço pessoal. O Dr. Holder, engenheiro inglês, dele ficou amigo, dando-lhe cobertura e proteção na empresa. O menino Igboanan teve acesso à escola dos imigrantes. Nessa instituição concluiu seus estudos primários e secundários, tão raro entre os negros locais, daí passou a trabalhar como escriturário na empresa e sob a orientação do Dr. Holder.

Anos depois, o pai acometido de problemas circulatórios veio a falecer. Sua mãe desolada volta à Luanda para viver na companhia de uma irmã casada com um topógrafo. Igboanan não acompanhou a mãe, permanecendo na terra nigeriana. A intimidade de seu temperamento logo fez brotar sua espiritualidade. Aos 19 anos começou a iniciação, orientado por notáveis dirigentes das comunidades de Obaluayê.

Seu renascimento (como ele dizia) foi cercado de momentos de júbilo e de grandes prazeres.

Teve acesso à principal universidade da Nigéria, concluindo os estudos no Gabão e França.

Ao voltar à Angola, tentou fazer a mediação política entre ingleses e angolanos, mas nada conseguiu. Estava na França quando sua mãe faleceu, ficando impossibilitado de comparecer aos funerais.

Tentou se infiltrar na política de Angola, junto a Cuba, mas de novo nada conseguiu. Veio para o Brasil como mediador de compras do governo nigeriano. Instalou-se no Rio num apartamento em São Conrado. Na comunidade do Vidigal, conheceu a Sra. Aurora do Nascimento (Mãe Aurora). Ela possui até hoje um Candomblé onde, com a ajuda de Igboanan, faziam-se grandes toques em louvor aos nossos inkices. Muito embora a iniciação de Igboanan fosse oriunda do Keto, jamais negou a majestade e nobreza dos antepassados de Angola. Dizia-se triste pela miséria crescente, pelas guerrilhas e sobretudo pela perda da identidade espiritual, outrora passada por aquelas terras.

A você, meu pai, amigo e irmão, minha saudade e minhas lágrimas. Com você aprendi a viver dentro do equilíbrio da natureza, a ter paciência, e sobre todas as coisas, a amar aquele que é responsável pelo meu destino — Obaluayê!

Rio de Janeiro, novembro, 1987  
ABASSÁ BENGUÊ BOSSO INKICE  
KAVIUNGO KUALANVANGO  
TARANGUÊ

## APRESENTAÇÃO

Este livro, ao mesmo tempo que tenta reconstituir a memória histórica de uma religião, não tem por fim se tornar um acontecimento editorial, mormente nos dias de hoje, quando trabalhos do gênero sofrem o esmagamento de tantas idéias falsas.

O pensamento de milhões não aceita o Candomblé, visto como animismo ou feiticismo. O livro é uma tentativa de discussão acadêmica, sem tirar o valor daquilo que é atávico e tradicional, haja visto as grandes mudanças sofridas na ritualística em terras brasileiras.

O processo de aculturação americana é européia muito contribuiu para que os valores culturais do negro ficassem inibidos na sociedade, tentativa de ensombrar uma nova proposta religiosa. Hoje presenciamos, pelos veículos de comunicação, insultos e impropérios às pessoas dedicadas ao Candomblé. Vejo tudo isso como reflexo de uma cultura milenar, alienada por ausência de postura correta e conscientização daquilo que se acredita ser verdade. A falta de direcionamento, de um código de ética, de um conselho sacerdotal e, principalmente, de uma boa literatura, fazem da nossa religião um aglomerado de pensamentos confusos e de interesses escusos.

Sabemos que a língua é o maior patrimônio de um povo. Com ela obtemos os padrões do entendimento e a racionalização das idéias.

Elementos das várias tribos, aqui aportados, trouxeram tradições diferentes, como diferente o grau intelectual entre elas.

É preciso que o povo do Angola veja a sua religião sem descuidar de sua base epistemo lógica.

Antigos sacerdotes (apelegis) passaram pelas terras de Angola, vindos da Ásia. A tradição remonta aos períodos de Rama, da grande dinastia dos faraós e dos tempos pré-bíblicos.

*Nosso interesse primeiro é divulgar o Kiribum sem usar o academicismo dos dicionaristas, mas, ao contrário, usar a linguagem coloquial, acessível a todos. É uma obra de coragem, semelhante aos trabalhos de José Redinha, em Portugal, com o Quimbundo.*

*A nação de Angola tinha nos Kassanges o seu principal representante. Símbolos da nobreza negra e depositários de grandes segredos. A divulgação do Kiribum é um subsídio a todos aqueles adeptos e simpatizantes dos cultos de Candomblé de Angola.*

*A visão interna de nossas casas mostra a miscigenação do Nagô com o Quimbundo, levando algumas pessoas a acreditarem que "angoleiros" não têm tradição lingüística. Esse processo de mistura se deve à maior divulgação do povo de Keto, a partir de várias obras publicadas. A tradição oral do lorubá foi mais fiel dentro das casas de culto. A linguagem Quimbundo é de tradição popular e atualmente é o segundo dialeto mais falado em Angola. O Kiribum ou Kirimbum sempre foi nossa linguagem litúrgica, segredo de iniciados.*

*A nossa visão é dar ao público adepto uma cartilha léxico-gramatical dessa linguagem, até mesmo com a pretensão de se tornar o início de uma unificação e padronização da linguagem no futuro adiante. A concretização do nosso trabalho está prevista para uma série de 3 volumes. Com isso, estaremos cumprindo a meta desejada, ao tempo que atenderemos àqueles que adentrarem o meio espiritual de Angola, pelo uso da língua.*

*A série abordará universo amplo: culinária ritual, jogo de búzios (com estudo básico da literatura), histórias de inkices, hábitos, rezas, ebós, etc.*

*Esperamos contar com a colaboração dos leitores. Enviem sugestões, que serão bem acolhidas.*

*Somente com a ajuda mútua alcançaremos nossos objetivos — fortalecer nossa religião e manter a tradição.*

Rio, dezembro, 1987

O Autor

## INTRODUÇÃO

Todos nós sabemos que os bantos formavam tribos distintas e isoladas.

Os negros angolanos, chegados ao Brasil, traziam em sua bagagem lingüística o *Kibundo* (língua profana), enquanto que os sacerdotes (apelegis) guardavam o *Kiribum*, língua sagrada vinda dos kassanges e oriunda do antigo alfabeto mesopotâmico Gbzel. Esta língua fazia parte do acervo cultural dos antigos apelegis que guardavam as heranças místicas, míticas e atávicas dos inkices. Das várias tribos (nações) aqui chegadas, o povo de Keto teve sua maior divulgação, pela implantação dos axés na Bahia. A partir daí, o lorubá passou a ter livre acesso à assimilação, não só pela sonoridade da língua, mas também porque o negro de Keto (nagô) se tornara mais expansível, contrapondo-se ao negro de Angola, um tanto mais recolhido.

O povo de Keto fazia seus cultos normalmente. Já os angoleiros dançavam e manipulavam muitos trabalhos manuais.

A nação de Angola sempre foi pouco acessível a um estudo pormenorizado.

O domínio de Portugal na Guiné, Angola e Moçambique favoreceu a exportação escravista em grande massa para o Brasil.

A popularidade singular dos bantos firmou-se desde o século XVII, principalmente pela Irmandade de N. S. do Rosário, onde se realizavam as festas pelo protecionismo católico. Os bantos são povos que habitam a África do Sul Equatorial. Falam dialetos diferentes (a língua é igual) e pertencem a etnias diferentes. Cerca de 274 dialetos e línguas são falados.

A influência dos bantos invadiu a cultura brasileira, trazendo sua mitologia, culinária, religião, etc.

Trouxeram ainda elementos folclóricos, como a congada, recordando a rainha Ginga de Angola; o maracatu de Cambinda Velha; a capoeira e

o primitivo samba. Na escultura, trabalhos do impressionismo moderno, retratando a natureza morta da África.

Minha contribuição pretende resgatar a memória histórica dos antigos sacerdotes (apelegis), tão esquecidos nos dias de hoje por aqueles que formam a massa adepta do Candomblé de Angola.

Angola é uma nação, não é um bairro perdido da Nigéria.

A libertação de Angola e Moçambique aconteceu no ano de 1974, não de forma pacífica, mas através da luta armada de seus povos, investidas de guerrilha nacionalista, tendo o MPLA (na Angola) como escudo e sustentáculo de suas reivindicações.

Suas tradições foram muito comprometidas com esse esquecimento da memória coletiva.

O domínio da República Sul Africana trouxe ao povo de Angola a congestão de sua mineração. O solo, tão rico em manganês, ferro e cobalto, jamais teve a ajuda para sua prospecção sem que usassem da ação escravista. Angola, no passado, fora a terra do grande mensageiro de Ifá (Kasumbenca), que o abrigou durante longo período até o início de sua peregrinação por toda a África.

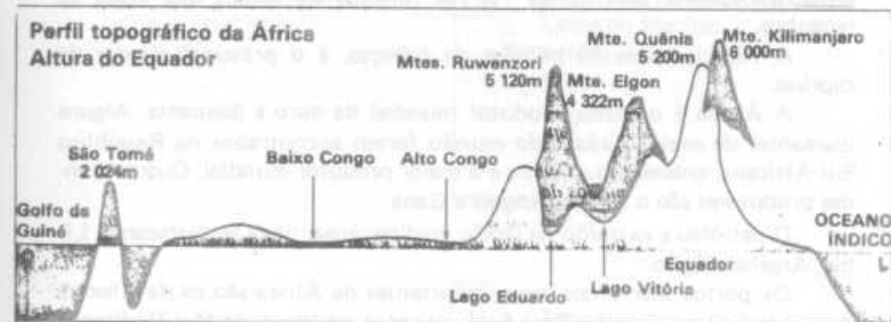
As sucessivas incursões dos portugueses levaram muitos dos anciãos de Angola à morte. Com eles iam as tradições e heranças de um povo que, no passado, guardava grandes segredos da magia teúrgica, do Glózel, dos seres elementais, etc.

Muitos dos apelegis chegados ao Brasil deixaram escritos falando da carnificina portuguesa em Angola. Essa memória histórica, entretanto, caiu no esquecimento. Para isso muito contribuiu a atitude do ministro Rui Barbosa, que promoveu a queima do acervo cultural que falava da problemática do negro, principalmente do povo de Angola. É justa nossa indignação e repúdio à essa ação discriminatória e pouco inteligente, e que tem o sabor do *apartheid* dos dias de hoje.

## O CONTINENTE AFRICANO

A África possui uma área de aproximadamente 30 milhões de km<sup>2</sup>. Constitui o terceiro maior continente. Com a Europa e a Ásia formam o Velho Mundo.

A África é separada da Ásia pelo Istmo de Suez, e da Europa pelo Mar Mediterrâneo. É um continente tropical, atravessado pelo Equador; em suas partes extremas correm os Trópicos de Câncer e Capricórnio. O solo africano possui um perfil topográfico bem sinuoso e interessante.



A vegetação africana é constituída pelas florestas e savanas. A floresta tropical, localizada na bacia do Congo e no litoral do Golfo da Guiné, dificulta a penetração humana. Esta floresta, caracterizada por grandes variedades de espécies vegetais, quanto mais se distancia da linha do Equador, menos exuberante se torna, surgindo em seu lugar as matas-galerias, nas proximidades dos rios.

Nas áreas de clima tropical, úmido e seco, encontramos dois tipos de formação vegetal: as savanas e as estepes.

As savanas são vegetais de pequeno porte, que cobrem 40% do território, e abrigam os animais (fauna variada).

O baobá é árvore de grande porte, que armazena água. Suas folhas são pequenas, seu fruto é chamado de 'Pão de Macaco'. A polpa é comestível, junto com folhas, reduzidas a pó.

Entre os idiomas existentes, os mais falados são os semíticos (árabes e judeus), as línguas européias dos colonizadores e diversos dialetos dos negros indígenas.

O Islamismo, professado no norte do continente (berberes, pelás, árabes) por um grande número de sudaneses, e na África Meridional, é a religião predominante, abrangendo cerca de 40% da população.

Devido a intensa colonização européia dominante em todo o continente, sua economia foi dirigida conforme os interesses dos colonizadores. Desta forma, predominam na África as atividades primárias: agricultura, pecuária e extrativismo. O quadro agrícola africano é dominado pelas *plantations*, sistema agrícola das grandes plantações, introduzido pelos europeus. O produto principal dos *plantation* é o cacau. As frutas tropicais mais cultivadas são o ananás e a banana.

A pecuária é pouco desenvolvida. Além do pequeno valor que os negros africanos dão ao consumo de carne e de leite, a criação enfrenta outros problemas, como, por exemplo, a pobreza das pastagens e a moléstia transmitida pela mosca Tsé-Tsé (doença do sono), que ataca os rebanhos.

A Nigéria, com 30 milhões de cabeças, é o principal criador de caprino.

A África é o maior produtor mundial de ouro e diamante. Alguns diamantes de maior quilate do mundo foram encontrados na República Sul Africana, entretanto, o Zaire é o maior produtor mundial. Outros grandes produtores são o Congo, Angola e Gana

O petróleo é extraído na região mediterrânea, onde se destacam a Líbia, Argélia e Egito.

Os portos marítimos mais importantes da África são os de Alexandria, Argel, Oran, Túnis e Port Said, situados no litoral do Mar Mediterrâneo.

Apesar de sua pujança, lamentavelmente a República Sul Africana é um país oficialmente segregacionista, isto é, os negros são relegados a uma situação de inferioridade pela minoria branca.

A República Sul Africana constitui uma das mais antigas colônias européias da África. Ela foi colonizada, primeiramente, pelos holandeses e, depois, pelos ingleses, até a independência, proclamada em 1910.

## AS GRANDES REGIÕES

### ÁFRICA SETENTRIONAL

Sudão  
Argélia  
Líbia  
Tunísia  
Marrocos  
Egito

### ÁFRICA OCIDENTAL

Libéria  
Mauritânia  
Senegâmbia  
Guiné  
Benin ou Daomé  
Nigéria  
Mali  
Gana  
Serra Leoa  
Guiné-Bissau  
República de Cabo Verde  
Costa do Marfim  
Alto Volta  
Níger  
Togo  
Saara Ocidental  
Ilhas Canárias

### ÁFRICA CENTRAL ou EQUATORIAL

Tchad  
Camarões  
República Centro Africana  
Guiné Equatorial  
Gabão  
Congo  
Zaire  
República de São Tomé

## ÁFRICA ORIENTAL

Etiópia  
Somália  
Quênia  
Ruanda  
Burundi  
Tanzânia  
Uganda  
Seychelles  
Djibouti

## ÁFRICA MERIDIONAL

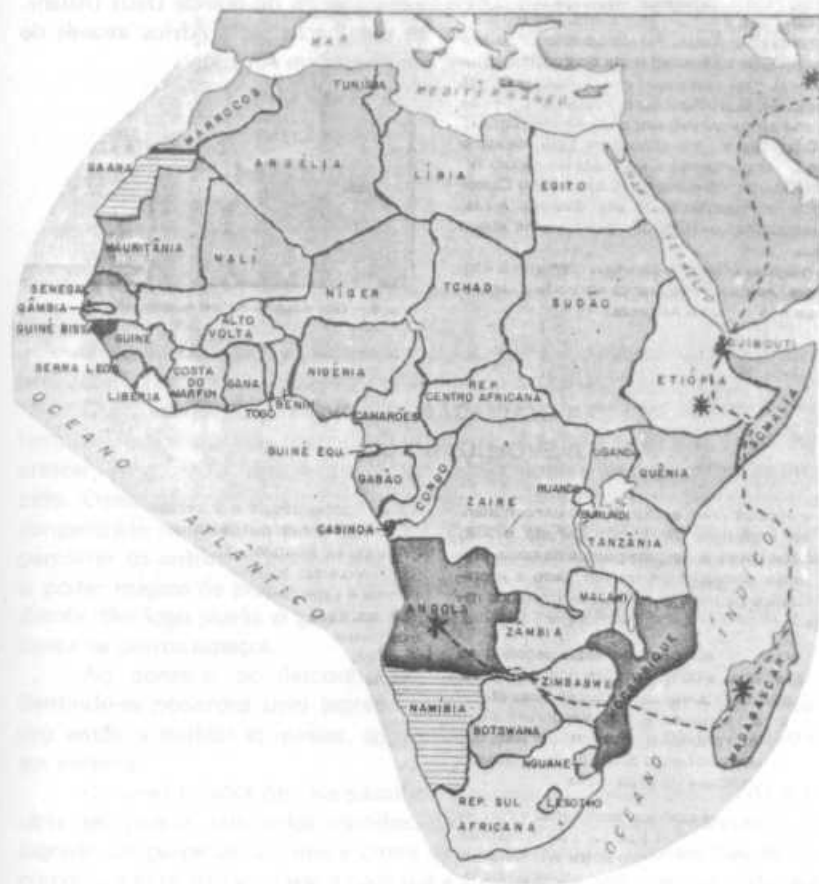
Zâmbia  
Malawi  
Zimbábue  
Botswana  
Ngwane  
Lesoto  
República Sul Africana  
República Malgaxe  
Angola  
Moçambique  
Maurício  
Transkei  
Comore  
Namíbia

## A MISTERIOSA ILHA DE MADAGASCAR (ATUAL REPÚBLICA DE MALGAXE)

A Ilha de Madagascar é a quarta do globo em extensão, estando separada da África pelo Canal de Moçambique. A maior parte da ilha, a central, é constituída por um planalto elevado de forma tabular, onde se encontram alguns cumes vulcânicos que superam os 2.500 m de altura. Ao seu redor, estendem-se as planícies costeiras. O clima é tropical. Toda a orla marítima sofre a influência dos ventos alísios. Enquanto a faixa litorânea (oriental) é bastante chuvosa, a voltada para o Canal de Moçambique (ocidental) é acentuadamente seca.

A Ilha é constantemente assolada por violentos ciclones, sobretudo na costa leste, com ventos desenvolvendo velocidade superior a 200 km/h.

A maior parte dos malgaxes não tem nenhuma ligação com brancos, nem com os negros do continente. Seus ancestrais são provenientes da Ásia. Há milênios hábeis navegadores, oriundos da Indonésia e Malásia, aportaram vários cantos do litoral, após atravessarem o Oceano Índico.



A linha pontilhada parte da Mesopotâmia, sul da Ásia, atravessa o Mar Vermelho, avança pela Etiópia, Somália; cruza o Oceano Índico e penetra na Ilha de Madagascar (atual República de Malgaxe). Daí transpõe o canal que separa a ilha do continente africano, penetra em Moçambique, Zimbábue e alcança Angola. Este o trajeto que, segundo a lenda, Mohamed Passolin percorreu há 3.422 anos atrás, para se fixar no continente negro.

Diz a história desse povo que, por volta do ano de *Touro*, aproximadamente 3.422 anos atrás, ali aportou um sacerdote, vindo da Mesopotâmia (antiga Khan Mu), chamado Mohamed Possolin. Trazia ele um mapa feito de pele de cabra branca, no qual estavam grafados sinais estranhos. O sacerdote estirava o mapa no chão e sobre ele lançava pequenos Cawies (búzios), em número de 16. Dizia-se mensageiro do grande Deus (Allah). Com ele vinham vários deuses que se espalharam pela África através de Malgaxe, Moçambique e Zimbabwe, até chegar em Angola.

## A HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DOS SERES, NA VERSÃO DOS KASSANGES

Diziam os kassanges que outrora todos nós habitávamos o mundo espiritual.

Nmutalambo são as lendas contadas pelos kassanges, que falam da precipitação da grande energia sobre o mundo material.

Diz a lenda que, no passado, Angomi era o próprio Zambí. Nesse tempo Angomi dormia sono profundo e se expandia cada vez mais. Ao crescer, Angomi foi vendo que, ao seu redor, estava inserido o desconhecido. Como não podia sair do seu espaço, começou a emitir forte luz e a concentrá-la num ser chamado Aluvaia. Este prometeu a Zambí que iria percorrer os outros espaços e trazer informações. Para isso, pediu a Zambí o poder mágico de precipitar a energia, capaz de formar a massa-matéria. Zambí tão logo ouviu o pedido, deu o segredo à Aluvaia, e este saiu em busca de outros espaços.

Ao penetrar no desconhecido, Aluvaia começou a ficar vaidoso. Sentindo-se poderoso pelo segredo obtido, resolveu não mais voltar. Passou então a moldar as massas, após precipitar a energia, transformando-a em matéria.

Os seres criados por ele passaram a ocupar os grandes centros da matéria aglutinada, chamados mundos. Os seres não tinham, entretanto, o segredo da perpetuação, única chave deixada a Zambí. Aluvaia não se incomodava com isso e criava, a cada dia e a cada hora, um novo ser. Aluvaia lhes deu o sangue, para que a vida das criaturas fosse mais prolongada. Entretanto, Aluvaia, após algum tempo, começou a se enfraquecer. Para se manter poderoso começou a beber sangue dos seres que ele mesmo criara. Assim procedendo, Aluvaia passou a ter a mesma constituição dos seres vivos. Nesse tempo os seres não conheciam outro senhor do universo — aquele que fora inciado. Indagando à Aluvaia, um deles lhe pediu vida eterna, e este logo respondeu que o segredo estava com Zambí.

Aluviá sobrepôs a barreira e chegou até Zambí. Mentindo, disse-lhe que do outro lado havia seres bonitos, planetas, flores, etc. Acrescentou, então, que se ficasse mais tempo se enfraqueceria muito. Por isso, precisava conhecer o segredo da perpetuação.

Zambí percebendo as suas emanações, falou: "Aluviá, você me enganou, usando seus poderes e bebendo da sua própria essência. Por isso, mandarei você de volta e, como castigo, terá que se manter com a própria essência da vida que você conhece — o sangue".

Zambí tomou a decisão de criar novos seres espirituais para controlar seu infinito espaço: eram os Inkices. De tempos em tempos, Zambí pedia a um dos inkices para descer ao espaço de Aluviá e trazer informações. Os inkices viram e informaram que Aluviá fazia um bom trabalho. Zambí então pediu que Aluviá viesse à sua presença e falasse das suas obras. Aluviá pediu ajuda àqueles que eram os mensageiros de Zambí. Para isso, Aluviá usando da resposta positiva desceu com eles aos mundos habitados. Os inkices, vendo a grande obra, passaram a ter os domínios dos mares, matas, ares, fogo, etc.

Aluviá vendo o seu império comprometido, zangou-se com os inkices. Estes alegaram que tais segredos de formação da natureza valorizaram o seu trabalho. Os inkices, de posse dos domínios de Aluviá, passaram a capacitar os seres de realizar diversas proezas. Aluviá, com isso, foi perdendo seu poder e resolveu voltar a Zambí, alegando que os mensageiros expulsaram-no do seu espaço. Zambí deu então à Aluviá a missão intermediária de ficar entre os dois espaços. Com o passar dos tempos, os seres, sentindo necessidade de Aluviá, faziam-lhe sacrifícios para chamá-lo, já que estes ficaram dependentes do sangue por ele criado.

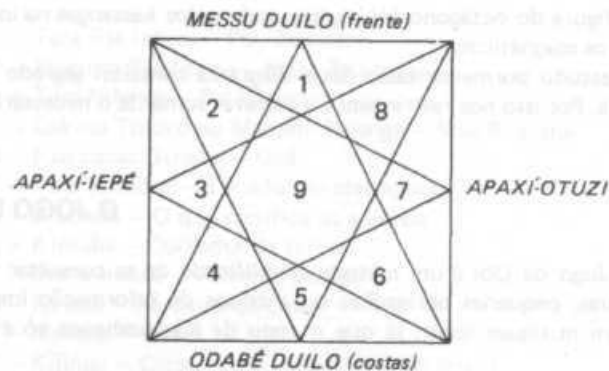
Como castigo, Aluviá passou a ter a responsabilidade de manter a vida material através do sangue.

Esta lenda mostra porque não conhecemos diretamente Zambí. Formos formados por Aluviá. De Zambí recebemos apenas a essência do espírito, dada por Lembaraganga. Foi ele que precipitou os seres espirituais à matéria.

### ANGOMI DUILO (OS CENTROS UNIVERSAIS)

Os kassanges admitem 9 universos paralelos, cada um com tipos de matérias diferentes. Dizem que nós habitamos o espaço do meio. O número 9 é para os kassanges de muita importância, porque traz a chave de grandes mistérios. Como exemplo podemos citar o 45º dia da gestação. A soma de 4 + 5 nos dá o resultado 9. É nesse dia que ocorre o acoplamento do ser

espiritual à mãe. O 9 para os kassanges é a representação da materialidade. Diziam os antigos apelegis (Tatas di Inkice) que a nossa cabeça (camutuê) trazia as formas simplificadas dos universos, representadas por 4 triângulos superpostos. Cada parte do triângulo nos dá a essência do Universo correspondente. Assim, podemos afirmar que o homem foi feito à imagem e semelhança de Deus (Zambí).



Os 4 triângulos inseridos dentro do quadrilátero representam os caminhos de Kassumbenca (Ifá) no camutuê. A operação do Jogo de Búzios usa a captação de energia desses universos. Por isso, nossa essência é nonária e não setenária como dizem outros.

- |                     |   |                    |
|---------------------|---|--------------------|
| 1. Corpo Físico     | — | MUKUTU-MOKUN       |
| 2. Corpo Vital      | — | MUKUTU-KOGI        |
| 3. Corpo Astral     | — | MUKUTU-TOBO        |
| 4. Mente Instintiva | — | LONAN-OKU          |
| 5. Intelecto        | — | LONAN-MUBU         |
| 6. Mente Espiritual | — | LONAN-ZAMBÊ        |
| 7. Espírito         | — | MUKUTU-ZAMBIRI     |
| 8. Sopro            | — | OFU                |
| 9. Essência         | — | IADALIN (é a Vida) |

O Iadalin representa o eixo da coluna vertebral, princípio de distribuição dos centros de força e energia.

No corpo físico agrega-se todo o conjunto de energias universais. O homem é o centro do Universo, porque nele habitam todas as formas de energias existentes.

Na feitura do santo sabemos que a grande operação de magia é fazer fluir o eixo vertebral, no sentido de baixo para cima. Dar comida à cabeça

corresponde a revitalização dos corpos. Com isso, aumentamos as energias canalizadas dos centros vitais ou aberturas magnéticas.

Pelo quadrilátero observamos que o lado esquerdo e direito recebem energias de 3 universos cada um.

À frente e atrás encontramos apenas 1 universo em cada um.

Veja pela figura, o centro, que a cabeça pode ser representada pelo octágono com um ponto no meio.

A figura do octágono foi muito usada pelos kassanges na imantação dos centros magnéticos.

O estudo pormenorizado desse diagrama constitui segredo do povo de Angola. Por isso nos restringimos a escrever somente o necessário.

### O JOGO DE OBI

O Jogo de Obi é um método simplificado de se consultar o inkice, em feituas, pequenas obrigações ou a coisas de informação imediata. É jogado em qualquer lugar, já que o Jogo de Kassumbenca só é feito no apejó.

O obi deve ser jogado no prato de barro com efum espalhado (pô). Uma vela acesa deverá estar ao lado.

O obi tem 4 partidas. Deve-se saber quais são as partes masculinas (♂) e femininas (♀).

São 9 as caídas, que darão as informações necessárias.

O angorossi do obi é privativo ao conhecimento do barracão, só podendo ser mencionado dentro do ambiente espiritual.

As caídas são assim distribuídas:

- a. 1 pedaço ♂ aberto (Nbô)
- b. 1 pedaço ♀ aberto (Muntó)
- c. 1 pedaço ♂ aberto 1 ♀ aberto (Umbalá)
- d. 2 pedaços ♂ abertos (Ageá)
- e. 2 pedaços ♀ abertos (Umbé)
- f. 2 pedaços ♀ abertos 1 ♂ aberto (Baté)
- g. 2 pedaços ♂ abertos 1 ♀ aberto (Sianá)
- h. 2 ♂ abertos 2 ♀ abertos (Dumbá)
- i. nenhum aberto (Olezó)

OBS.: A leitura das caídas constitui segredo, por isso deixamos de mencionar aqui outras informações.

### OS CARGOS E AS HIERARQUIAS DO ANGOLA

As casas de santo da nação Angola têm em sua estrutura os cargos preenchidos por pessoas habilitadas a desempenharem as diversas funções dentro do axé.

Colocamos na íntegra esses cargos.

- 1 – Tata Ria Inkice – Pai, Zelador
- 2 – Mameto Ria Inkice – Mãe, Zeladora
- 3 – Tata Ndenge – Pai Pequeno
- 4 – Eakota Tororó ou Mameto Ndenge – Mãe Pequena
- 5 – Kissicaran Gombe – Ogã
- 6 – Tata Kambuí – Tocador de atabaques
- 7 – Kivonda – O que sacrifica os animais
- 8 – Kinsaba – Colhedor de folhas
- 9 – Mona Inkice – Filho de Santo
- 10 – Kutala – Herdeiro da Casa
- 11 – Makota – Ekedí
- 12 – Kijingu – Cargo, dado no Jamberessu (cuia)
- 13 – Tata Nganga – Jogador de búzios (caçuetos)
- 14 – Zakaé Npanzo – Árvores (troncos) colocados nas portas dos santos

OBS.: Esses troncos representam os ancestrais (BACULU)

- 15 – Munzenza – É o preterido ao culto, impropriamente chamado Iyaô. O termo munzenza significa ignorante, leigo.
- 16 – Mona Xikola – É o iniciado, Iyaô, Abian
- 17 – Kalungombe – Tata de Numbi (Egum)
- 18 – Dizungu Kilumbe – Saída do Santo
- 19 – Dimba Inkice – São as obrigações dadas aos Santos
- 20 – Kumbi Nqoma – Dias de toque
- 21 – Kufumala – Defumações
- 22 – Dizungu Nlungu – Ordem do barco
  - 1º – Kamoxi Mona Xikola
  - 2º – Kaiari Mona Xikola
  - 3º – Katatu Mona Xikola
  - 4º – Kakuãna Mona Xikola
- 23 – Sukurankise – Troca das águas das quartinhas
- 24 – Kota – São as EGBOMIS, filhos com mais de 7 anos de feitura.

## OS INKICES DO ANGOLA KASSANGÉ

Os Inkices do Angola *não* são mitos. Ao contrário, são ritos ligados aos encantamentos, fundamentos da ordem mineral, vegetal e animal. A conjugação das forças cósmicas e telúricas fazem esses encantamentos.

### A – ALUVAIÁ

1. Tata Usumba – Pambunguera
2. Tata Usumba – Sinzamunzila
3. Tata Usumba – Marambo
4. Tata Usumba – Malungu
5. Tata Usumba – Jujuku
6. Tata Usumba – Toroni Batola
7. Tata Usumba – Mavilutango
8. Tata Usumba – Maville
9. Tata Usumba – Kijanjá
10. Tata Usumba – Ganga Burungangi
11. Tata Usumba – Bionatan
12. Tata Usumba – Navango
13. Tata Usumba – Etajelunji
14. Tata Usumba – Igo Mavan
15. Tata Usumba – Azeleju
16. Tata Usumba – Aluvá
17. Tata Usumba – Paraná
18. Tata Usumba – Embarujo
19. Tata Usumba – Naban
20. Tata Usumba – Sigatana
21. Tata Usumba – Niguerô
22. Tata Usumba – Apavená
23. Tata Usumba – Dundo Salunga
24. Tata Usumba – Kunkurunganje
25. Tata Usumba – Malusibango
26. Tata Usumba – Kamungo
27. Tata Usumba – Jebelu

### B – KAVIUNGO

1. Tateto Kilamba Ria – Ajebelunje
2. Tateto Kilamba Ria – Kanjanjá
3. Tateto Kilamba Ria – Kuango
4. Tateto Kilamba Ria – Kualanvango

5. Tateto Kilamba Ria – Iungo
6. Tateto Kilamba Ria – Siengo
7. Tateto Kilamba Ria – Apanango
8. Tateto Kilamba Ria – Katulê
9. Tateto Kilamba Ria – Kijenje
10. Tateto Kilamba Ria – Uambo Kitungo
11. Tateto Kilamba Ria – Kassuenzô
12. Tateto Kilamba Ria – Kissanje
13. Tateto Kilamba Ria – Pokoran
14. Tateto Kilamba Ria – Ndongo
15. Tateto Kilamba Ria – Kafunge
16. Tateto Kilamba Ria – Insumbu
17. Tateto Kilamba Ria – Kimbongo
18. Tateto Kilamba Ria – Kitembo

### C – MUCUMBE

1. Tateto Njango Ria – Rossi Biolê
2. Tateto Njango Ria – Incossi
3. Tateto Njango Ria – Rossi Mocumbo
4. Tateto Njango Ria – Kitaguaze
5. Tateto Njango Ria – Minicongo
6. Tateto Njango Ria – Gongo Mucongo
7. Tateto Njango Ria – Naguê
8. Tateto Njango Ria – Mugomessá
9. Tateto Njango Ria – Jambá
10. Tateto Njango Ria – Ngo
11. Tateto Njango Ria – Mavalutango
12. Tateto Njango Ria – Katembo Rucongo
13. Tateto Njango Ria – Alunda
14. Tateto Njango Ria – Dagolonan
15. Tateto Njango Ria – Kitongo

### D – GONGOBIRA

1. Tateto Mukongo Ria – Katalambo
2. Tateto Mukongo Ria – Gongojá
3. Tateto Mukongo Ria – Tala Kewala
4. Tateto Mukongo Ria – Kutala
5. Tateto Mukongo Ria – Baranganje
6. Tateto Mukongo Ria – Mutalambo
7. Tateto Mukongo Ria – Kitalamugongo
8. Tateto Mukongo Ria – Okitalande

9. Tateto Mukongo Ria – Tawa Min
10. Tateto Mukongo Ria – Kaitimba
11. Tateto Mukongo Ria – Mutakalambo
12. Tateto Mukongo Ria – Sibalaé
13. Tateto Mukongo Ria – Burungunsu

### *E – DANDALUNDA*

1. Mameto Ngiji Ria – Kissimbi
2. Mameto Ngiji Ria – Vinsin
3. Mameto Ngiji Ria – Kitolomin
4. Mameto Ngiji Ria – Nissalunda
5. Mameto Ngiji Ria – Lundamudila
6. Mameto Ngiji Ria – Danda Dalu
7. Mameto Ngiji Ria – Danda Simbe
8. Mameto Ngiji Ria – Danda Belé
9. Mameto Ngiji Ria – Danda Possu
10. Mameto Ngiji Ria – Danda Zuá
11. Mameto Ngiji Ria – Danda Golungoloni
12. Mameto Ngiji Ria – Danda Dila
13. Mameto Ngiji Ria – Danda Maiombe

### *F – KAITUMBÁ*

1. Mameto Kisanga Ria – Mikaiá
2. Mameto Kisanga Ria – Kassinga
3. Mameto Kisanga Ria – Ngamikaia
4. Mameto Kisanga Ria – Nbotó
5. Mameto Kisanga Ria – Nba Sitanga
6. Mameto Kisanga Ria – Abilunda
7. Mameto Kisanga Ria – Bonigu
8. Mameto Kisanga Ria – Zinzá
9. Mameto Kisanga Ria – Kembo Kibela
10. Mameto Kisanga Ria – Nba Kuanza
11. Mameto Kisanga Ria – Nbo Kaiana

### *G – MATAMBA*

1. Mameto Mulenge Ria – Kaiangomunhenho (Vanju)
2. Mameto Mulenge Ria – Jonjurê
3. Mameto Mulenge Ria – Bamburussema
4. Mameto Mulenge Ria – Abasulemi
5. Mameto Mulenge Ria – Nbana Katamba

6. Mameto Mulenge Ria – Inda Matamba
7. Mameto Mulenge Ria – Inda Kalu
8. Mameto Mulenge Ria – Issa Mitoni
9. Mameto Mulenge Ria – Gunga Kabolo
10. Mameto Mulenge Ria – Issa Sitamba
11. Mameto Mulenge Ria – Kuinganga
12. Mameto Mulenge Ria – Angorosimangula
13. Mameto Mulenge Ria – Karamose

### *H – ZUMBARANDÁ*

1. Mameto Kitabu Ria – Asamalunda
2. Mameto Kitabu Ria – Nbarandá
3. Mameto Kitabu Ria – Kambambê
4. Mameto Kitabu Ria – Jejessu
5. Mameto Kitabu Ria – Takulandá
6. Mameto Kitabu Ria – Npanzu
7. Mameto Kitabu Ria – Nbalambo Gunzá
8. Mameto Kitabu Ria – Ajassi
9. Mameto Kitabu Ria – Kambalandá
10. Mameto Kitabu Ria – Bejerundá
11. Mameto Kitabu Ria – Karana
12. Mameto Kitabu Ria – Kangazumba

### *I – KAMBARANGUANJE*

1. Tateto Kilumino Ria – Luango
2. Tateto Kilumino Ria – Luvango
3. Tateto Kilumino Ria – Zambará
4. Tateto Kilumino Ria – Zambeze
5. Tateto Kilumino Ria – Zaze Minanguanje
6. Tateto Kilumino Ria – Zaze Mambembo
7. Tateto Kilumino Ria – Zaze Kuambo
8. Tateto Kilumino Ria – Katubelaguanje
9. Tateto Kilumino Ria – Nbataranguanje
10. Tateto Kilumino Ria – Utalanguanje
11. Tateto Kilumino Ria – Zaze Kiango
12. Tateto Kilumino Ria – Kibalutango
13. Tateto Kilumino Ria – Dondojo
14. Tateto Kilumino Ria – Kitalango

## J – LEMBARANGANGA

1. Tateto Kingonge Ria – Lembá
2. Tateto Kingonge Ria – Kassulembá
3. Tateto Kingonge Ria – Lembadilengo
4. Tateto Kingonge Ria – Malembá
5. Tateto Kingonge Ria – Migangan
6. Tateto Kingonge Ria – Lembakutango
7. Tateto Kingonge Ria – Mikussá
8. Tateto Kingonge Ria – Ajalupongo
9. Tateto Kingonge Ria – Dondo Ketala
10. Tateto Kingonge Ria – Kibositala
11. Tateto Kingonge Ria – Kassute
12. Tateto Kingonge Ria – Gangarumbanda

## L – MINIPANZO (CATENDÉ)

1. Tateto Kitangana Ria – Pondo Etango  
(Diabanganga)
2. Tateto Kitangana Ria – Koropossun  
(Luidimbanda)
3. Tateto Kitangana Ria – Luximo  
(Kuketo)
4. Tateto Kitangana Ria – Amokum  
(Kaiti)
5. Tateto Kitangana Ria – Apokan  
(Pokan)

## M – TATETO NDALA RIA – ANGORÓ MAMETO INDALA RIA – ANGOROMÉA

## N – TATETO IGONDO RIA – KAFUNDEGI

## O – TATETO KISANGA RIA – KALUNJE NGOMBE (MORTE)

## P – TATETO KISANGA RIA – ICUNGO (TERRA)

## Q – WUNJE KAFULU – NGONGO GOLUNGOLONI/ NGONGO MAIOMBEZÓ GÊMEOS SIAMESES (XIFÓPAGOS)

## ESTRUTURA DE UM BARRACÃO DE ANGOLA

### SAMBILÉ

É o espaço físico do Abassá. É nele que se encontram as estruturas ritualísticas.

### CUMEEIRA

É o benguê da casa, dedicado ao santo do Tata. Ele se divide em duas partes. O duilo (céu) e o iungo (terra). Acima suspende-se a panela com os benguês do inkice. No chão planta-se o benguê do inkice no iungo. Nunca se deve colocar o inkice no iungo. Os fundamentos de cima são diferentes dos de baixo.

As duas estruturas formam o benguê do Abassá. Ali se dá obediência à casa e se fazem os angorossis.

### INSO ALUVAIÁ

É a casa do Exu da casa e dos filhos. No Angola, planta-se primeiro o Exu existencial do Tata, para depois assentar os exus yombes. Num barracão só pode ter um existencial.

O material usado nesse existencial constitui um dos principais segredos da casa.

O Inso Aluvaia fica na porta do barracão e à direita.

### LEMBACI

É o quarto do santo da casa.

### POÇO

Nas casas de Angola o poço pertence a Zumbarandá, e deve ficar na frente do barracão.

### TEMPO

Ergue-se à frente do barracão o assento de Tempo, constituído de um tronco de coqueiro vestido e capuz de palha ou decisa. Aos pés colocam-se os assentos. Na panela de ferro deve ter capucho de sagu, muitas chaves e forquilha de gameleira.

### PEPELÉ

É o local que aloja os 3 atabaques, recanto privativo dos kissicarangombes.

### INSO YOMBETÁ

Casa de assentos dos eguns. Seus fundamentos são feitos pelos filhos de Kaviungo ou Kafundegi.

### INSO KASSUMBENCA ou GONZEMO

É o quarto onde ficam os assentos dos filhos da casa.

### JUREMA

É o local de assentos de caboclos boiadeiros.

### APEJÓ

É o quarto do jogo.

### RONKÓ

É o local onde se realizam as feitura de santo. Sendo privativo, é de acesso difícil, dada a sua importância no ritual. É nele que se situam os fundamentos dos santos na feitura.

### ATABAQUES

Cucumbu (maior) — Ngomba  
Cacumbi (médio) — Nguenje  
Cucumbi (pequeno) — Gonguã

## A CADA ATABAQUE UM INKICE

Os atabaques devem ser encourados com couros das matanças correspondentes aos inkices. Para cada atabaque é oferecido um inkice, que passará a usar o ojá após as obrigações.

Ao se proceder ao encouramento, forra-se o chão com decisa, deixando os atabaques após terem sido lavados com o abô de ervas do inkice ao qual foi ofertado.

Na cabeceira colocamos o jejum dos inkices. Antes de acender as velas, cobrem-se os atabaques com pano branco. A operação seguinte corresponde às matanças, realizando-se uma liturgia muito semelhante ao Bori.

Os atabaques descansam 3 dias. Ao suspender-se as comidas, procede-se ao angorossi da casa. Depois, as cantigas de cada inkice. Suspender os atabaques e oferecer a cada inkice significa que, doravante, somente os ogãs da casa poderão tocá-los. Deverão ser cobertos de branco quando estiverem sem uso nos rituais.

## BARCO

Chama-se *Barco* ao conjunto de muzenzas (iniciantes) recolhidos(as) para a Feitura do Santo (Inguêcê Benguê Camutuê). No Angola costuma-se fazer o Santo em grupos (Barco), para facilitar as despesas e trabalho.

A ordem de saída do Barco é a seguinte:

1º a sair — Dofono; 2º — Dofoninho; 3º — Fomo; 4º — Fomutinho; 5º — Gamo; 6º — Gamutinho; 7º — Vimo; 8º — Vimutinho.

No Angola, os(as) muzenzas são recolhidos(as) uma semana antes para serem oborizados(as).

Os preceitos são feitos ao longo de 21 dias. Nesse intervalo de tempo, o(a) muzenza aprende todos os hábitos (novos) que deverá seguir. A ele(a) são dados(as) os angorossis, preceitos, quizilas, certos fundamentos, etc.

A sua aprendizagem se tornará completa aos 7 anos, quando da entrega do Deká.

A formação de Mameto e Tateto é feita no Angola em meio a uma grande festividade, com convidados de outros Abassás.

Atualmente, uma feitura e o recolhimento de um(a) muzenza se torna difícil, dadas às dificuldades de compra dos materiais. O comércio não propicia aos adeptos vantagens em custo e em boa mercadoria, com raras exceções.

## OBERÊ OU KURAS PARA FECHAMENTO DOS CENTROS CHÁKRICOS (Boté)

Os Boté são portas de aberturas ou pequenos centros magnéticos que dão entrada às diversas energias, mantendo o estado de Entalpia (energia global). A desestabilização desses centros nos dá Entropia (desordem), levando-nos ao mal-estar e até mesmo a doenças.

O Oberê é feito através de cortes. A revitalização é dada pelo atim — pó substancial que impregna o corpo através de seus elementos.

O Oberê é dado no peito (altura do manúbrio), nos braços, costas e no solado dos pés.

O atim deve ser preparado em cuia (nagê), de preferência em noite de Lua Minguante. Nunca deve ser preparado por mulheres.

## INGREDIENTES DO ATIM

Açúcar mascavo  
Cinzas de carvão vegetal  
Orogbô, ralado  
Obi, ralado  
Dandá da Costa, ralado  
Lelecum, em pó  
Canela, em pó

Sândalo, em pó  
Erva-doce  
Aridã, ralado  
Noz-moscada, ralada  
Pitchuri, em pó  
Corimã, ralada  
Folha de capeba, seca.

Após transformar tudo em pó, deixar no sereno, coberto com pano branco por 24 horas, com uma vela acesa. O pó deve ser guardado em vasilhame de barro.

### SASSANHAS

São as cantigas de Catendê, para a maceração das folhas (unsaba). Deve ser feita por um Apelegi-Tatenguê, que tenha a mão das folhas (Maku Unsaba).

Ao quinar as ervas, o Tatenguê deverá ter ao seu lado uma vela acesa, um copo com água e um pedaço de fumo de rolo.

Nunca se faz a maceração no Barracão. Sempre será no Tempo e na ausência de estranhos.

Aguê marê  
Aguê marê  
Para que sodan  
Aguê marê

Xau urepepê  
Inkice katendê alará  
Xau urepepê  
Inkice katendê alará ô

É ojá un a bururu  
Oda un a bururu  
Katendê a  
Lorê a inan

Atacole oju euê  
Ainan na cole  
Oju a bocun

Abebê embí  
Abebê membó  
É abebê  
Abebê embí a  
Bebê membó  
É abebê

E moje eupe  
Mossoró ô

Moje eupe mossoró  
Elebora mi  
Elebora mim  
Maje eupe mossoró

Ai dudu  
Malé téu uré  
Ai dudu  
Malé téu uré  
Malé téu uré  
Malé téu uré  
Ai dudu  
Malé téu uré

### AVANINHA

São cantigas para se recolher o Santo dentro do Barracão. Devem ser entoadas pelo Tateto ou Mameto.

Inkici passo madobê  
Avaninha laicô  
Aê aê  
Avaninha laicô  
Avaninha de cóia, cóia  
Avaninha abé coro

### ENTREGA DO OBI À CABEÇA

Obi mafareuá  
Coadegi e sê un kó  
Igená

### UNSABA DOS INKICES PARA O EXÉ

(Exé: lavagem de cabeça com ervas)

Manjericão  
Malva cheirosa  
Alecrim do jardim  
Colônia  
Arruda  
Folha de Laranjeira  
Mulungu

Folha de mangueira  
Folha de lacre  
Espada de São Jorge  
Espada de Santa Bárbara  
Folha de palmeira  
Folha de dendezeiro

**UNSABA ZAMBIRI**  
**— ERVAS SAGRADAS DOS INKICES**

**LEMBARAGANGA**

Tapete-de-Oxalá, Manjeriçã, Manjerona, Alfazema, Alecrim-do-campo, Folha-da-costa, Camomila, Hortelã, Erva-cidreira, Manacá branco, Gameleira branca.

**KA VIUNGO**

Cana-do-brejo, Cipreste, Babosa, Carqueja, Artemísia, Absinto, Folhas-da-costa, Erva-de-bicho, Erva-de-passarinho, Velame-do-campo.

**KANBARANGUANGE**

Manacá, Pariparoba, Pinhão-roxo, Arnica-do-mato, Gameleira branca, Manjerona, Erva-de-passarinho, Manjeriçã (miúdo).

**GONGOBIIRA**

Dracena, Alecrim-do-campo, Alecrim-do-mato, Peregum, São Gonçalinho, Aroeira, Assa-peixe.

**MATAMBA**

Folha-da-costa, Peregum, Gameleira, Pata-de-vaca, Bambu, Louro, Douradinha-do-campo, Umbaúba prateada, Dracena, Açoita-cavalo.

**KAITUMBA/INAE**

Musgo-do-mar, Cipreste, Algas marinhas, Folhas-da-costa, Malvona, Nega-mina, Algodoeiro, Amor-do-campo, Camomila, Alfazema-do-campo.

**DANDALUNDA**

Oriri, Poejo, Manjeriçã miúdo, Malva, Camomila, Chibata, Erva-de-Santa Luzia, Lágrimas-de-Nossa Senhora.

**ALUVAIÁ**

Erva-de-bicho, Urtiga, Erva-de-fogo, Açoita-cavalo, Aroeira, Cansação, Mamona, Carrapicho, Cactos, Sempre-viva, Assa-peixe e Corredeira.

**MUCUMBE / INCOSSI**

Espada de S. Jorge, Açoita-Cavalo, Agrião, Chapéu-de-couro, Eucalipto, São Gonçalinho, Losna, Peregum, Aroeira, Assa-peixe, Gameleira.

**KASSUMBENCA**

Folhas de dendê.

**ANGOROMEA**

Espirradeira, Folha-da-costa (roxa), Erva-de-bicho, Velame, Sensitiva, Cana-do-brejo, Nega-mina.

**WUNGE**

Folha de laranjeira, Rosa (branca), Saião.

**YOMBE**

Amoreira, Bambu.

**CATENDÊ**

As mesmas de Gongobira.

**TEMPO**

Gameleira preta e Dendê.

**ZUMBARANDÁ**

Cipreste, Nega-mina, Sensitiva, Manacá, Losna, Carqueja, Boldo, Tapete-de-Oxalá, Hortelã, Erva-de-Santa Luzia, Manjeriçã, Manjerona.

**KAFUNDEGI**

Dendê.

**ANGOROSSIS DOS INKICES**  
**(Saudações ao Povo de Angola/Congo)**

Muchacá tumi irungunsô ungunzô  
Ungunzô um cê quecê burá burá ê  
Roxo fala Angola e goro fala Congo  
Zanzun de aueto mádi maracatu andará

**COMANCHETO (Para o Ajeum)**

Muchacá tumburunguzô  
Gunzô gunzô burá burá  
Um cê quecê Dandalunda  
Que eu a Sambuquará  
Acocherocha Angola catu queu alá  
Cambina coro camueto corô  
Dilunga dilunga sambuquera samba

Angola dilonga dilonga que eu amboté  
Angola dilonga dilonga que eu amboté  
Cambó Angola aneto  
Misangá amin borocô borocô  
Andá quará zerú zerú zerurú  
Andá quará zerú zerú zerurú  
Denga lenga taca fafa  
Mané kaputo zecuzala

#### OFERECER A COMIDA

Comancheto isala senzala isala aueto  
Comancheto isala senzala isala aueto

#### APÓS O AJEUM

Ajeum quenã, quenã  
Afé de um malá

#### REZA DA PINTURA (Efum)

Olhe o pembê  
Mãna, mãna  
Ô segura de lê  
Mãna, mãna

#### AGRADECER AO INKICE

Timbé pa lá lá que lum  
Afé de um malá, afé de um malá  
Timbé pa lá no que sunzá que sunzá maiunga  
Macamba já  
Angorossi de tata vodum êmana  
Ingeruá benção tateto mucumbe êmana  
Ingeruã. . . . (nomes dos inkices)

#### ANGOROSI DA CASA DE OMOLU

A faca da cotia muquendenum  
Eu tata cumbando  
Tateto Kaviungo sinavuruz  
Que deminangoma, ora mananquenam  
Angorossi gueuiz zeuiz  
Meu tata cumbando  
Tateto Kaviungo sinavuruz  
Que deminangoma, ora mananquenam  
Angorossi gueuiz zeuiz

#### ANGOROSI PARA A CUMEEIRA (Azuelê)

Un cê quecê de quando dandalunda  
Un cê quecê de quando e andá (Bis)

Kassangi kaia lassanda kaia lamunquengê  
Dundu kaia lakaia jamunquelê  
Kassutenda judunganga kaia amuquenum  
Angorolange ganga zumba  
Azuele catu de monã  
Rongoromeia angoro samba Angola  
Azuele katudimalá

#### SAMBORÔ (Na Feitura)

1ª Saída (Sarapokā)

E muzenzá  
Muzenza que eu bato  
E muzenzá  
Yá, yá, yaô  
E muzenzalá  
E Congo Angola muzenzá

#### ANTES DA DJINA

Ê aê aê  
Conzenzê

É aê aê  
Conzenzê  
Catipondirá aê mameto  
Conzenzê catipondirá  
É aê aê tateto  
Cozenzê catipondirá

#### DEPOIS DA DJINA

Salê monacate salê  
E morusambe  
Salê monacate salê

O Zambí, o quê Zambí  
Que eu zambê  
O quê zambê

Zambí na mutuê aneto  
Oh, que Zambí, na mutuê aneto

#### TRAZENDO PARA O RONCÔ

Olha o aganguê  
Olha o aganguê  
Eu aganguê  
Aganguê, aganguê  
Aganguê euá

#### PARA SAÍDA DE RUM

Saque de le zenzê  
É maior  
E muzeque saquê  
Saque de le zenzê  
É maior

Toté toté  
De maionguê  
Maionguê

#### PARA RECOLHER O SANTO

Londê, londê  
Cadê londirá aê

Brocoió, brocoió  
Brocoió, baluandê  
Brocoió, brocoió  
Brocoió baluandê

Aê muzenza  
Salerô Pamevô  
Salerô caudeuandá

#### REZA DA(O) MUZENZA NA DECISA

Muzenza mameto ialoiá tá no boriô riô ó  
Que munhasã que munhasã orô  
Moxi de mameto iabá que belo dô nicojô

É iê ela é muzenza ê  
Ela é mona de mameto que sanga  
Ela é mona de mameto (. . . nome do inkice da(o) muzenza)

A ungê maná iocô  
A ungê maná iocô ô  
Daxó ê Angola  
Daxó ê Angola ia  
Lembaraganga que no angorossi  
Daxuê ê Angola

#### SAMBORÔ DE IPARUBÓ (Cantiga de Matança só para Inkice)

Adiê  
Vai aburazan — tindorerê

Ossú ê bambê  
É bambi — onifé

Ossú ê bambê  
ê bambi  
Ê bambi muzenza  
Muzenzaô

Tori abodê  
O qué qué  
Mariô  
Tori abodê  
O qué qué  
É um paó

Menga xororô  
Morum  
É um paó  
Menga Xororô

Menga xororô  
Morum bará  
Varalô ié ié

Batula bate no sangue  
Oh, meu Zambi Tororó

Sangue no paranga  
Sangue ê ê  
Sangue no paranga  
Angola sadípetá

### SAMBORÔ DA MAIONGA

Macangola peraingé  
Sange no patacola  
Suçu qué me logi  
Suçu qué canturi caianga no paemborê

Moangombê é dicocorê  
É dicocorê tatê

Quendá maionga ê ê  
Quando eu andêê  
Quendá maionga ê ê

Quando eu andá à  
Andei mameto  
Andei tateto  
Songoroméa

Aga diáim, que mió bereumim  
Bessen dabeó di manhã.

Tata menha odá tateto  
Erô muzenza  
Didê, para quenã

Maionguê ô  
Maionguê ô

Nosso tata tá chamando maionga  
Nós iremos pa maionéa — maionga

Fala maionga embô  
E menha maionga embô

### SHIRÉ

É a seqüência de cânticos em louvor aos inkices. É realizado em dias de Batucajê. Inicia-se com Aluvaia (Exu) até Lembaraganga (Oxalá).

### ALUVAIÁ

Lá na porteira (Bis)  
Eu deixei um sentinela

Eu deixei Exu Batã (Bis)  
Sagatan lá na porteira

Na beira do caminho (Bis)  
Ele plantou a segurança

Deu meia-noite, meio-dia  
Na porteira o galo canta. (Bis)

Exu é Lembadilê (Bis)  
Exu é de coia, coia

Exu Veludo é rei (Bis)  
Mas ele é de coia, coia

Mavilutango jacotá ilê (Bis)  
Maville

Bombogira aê  
Bombogira jamuconguê  
Bombogira jamuconguê

Ê mavile, umavile ê mavan  
Ê jaquaramenço ê  
Ah, Ah, Ah,  
Ê jaquaramenço ê

Quijanjá, quijanjá aê  
Di quáquá eré trudamujirê

Ê ganga burungangi  
Aivê ê ê ê, Aivê ê ê ê pocó  
Iomin Cambando

Biolê Biolê Bionatan  
Oh! Quimbinde quaquacô

Ganga ô pambu ela é bombogira  
Que janjau, ganga ô pombo  
Ela é bombogira

## MUCUMBE

Banda minicongo aê, aê (Bis)  
Banda miniconga é minicongo  
Quebu kewala

Rossi mocumbo pará mensá nanguê  
Có e aê, aê. Có e aê, aê (Bis)  
Rossi mocumbo pará mensá lê rosse  
Como senzâ lê rosse (Bis)

Oh senzala, oh senzala rosse  
Camaturê é puramô

Oh senzala oh senzala rosse  
Camaturê ahê rosse

Oluandê lê rossi  
Okitalandê

De onde vem Ogum Marinho (Bis)  
Veio das ondas do mar  
Com a cruz de Deus na frente  
Vencer ou vencerá.  
Ajudai-me a vencer  
Essas batalhas reais.

De onde vem Ogum Marinho.  
Veio das ondas  
Veio das ondas do mar  
Veio das ondas.

Rossi bi olê bi olá (Bis)  
Oh meu cajá mugongo  
Rossi bi olê bi olá  
Ele é um rossi

Aê, aê é no Congo andá  
É no Congo adele  
É no Congo andá

## GONGOBIRA

Hã na aruanda ê, orê rê rê  
Cabila quewala tala maza auê  
Mamãe Maria  
Cabila quewala tala maza auê  
Mamãe Maria  
Untata cambano na aruanda aê  
Mamãe Maria.

Olobaranguange (Bis)  
Oxosse é de baia curá

A que eu ameí  
Olha a iza curá

Lobaranguange, Lobaranguange  
Que eu ameí  
Olha a iza curá.

Ê bambi ê, ê, ê  
Bambi awiza talá  
Banbí awiza tawa mim  
Bambi awiza talá  
Ê bambi ê, ê  
Bambi awiza talá.

Caça, caça no caindé  
Bula ê, bula ô  
Caça, caça no caindé  
Oxosse é mutalambô

Adeus Kutala zinguê  
Olha zinguê ô  
Olha zinguê  
Minha iza kutala  
Caiza curá  
Ai, ai, ai, ai,  
Adeus kutala zinguê (Bis)  
Olha zinguê ô  
E quem me fará euá (Bis)  
Minha iza kutala  
Caiza curá

Ai, ai, aê a luz de Zambí  
Olha Mossambura Lambecô  
A luz de Angola.

Que lomassá, que londirá  
Oxosse é mutalambô  
Aê, aê  
Oxosse é mutalambô.

Kitalamugongo aindarô lê  
Aindarô, aindarô  
Aindarô lê

Aruê caçador  
Lobaranguange mato subaé

Tawa mim  
Tawa mim, tawa mim, ele é caçador

## CATENDÊ

Catendê ê ê catendê  
Catebenganga  
Catendê na aruanda ê

No catendê olha bibi cóia  
Eu ameí, olha bibi cóia (Bis)

Samba catendê (Bis)  
Ê catendê  
Que samba de ô

Banda turibanda turissú  
Nipossum mameto.

Ambugué que cóia mim (Bis)  
Pequenininho mavilecongo.

Agué maina é paradá  
Agué maina é paradá ô  
Eu, eu, eu, eu  
Só de mipossum Ossayin.

Oh, oh, oh (Bis)  
Ossayin é um malé  
É um malé  
Cadê o ô.

Ossayin ê, ê (Bis)  
Ora ê, ê  
Ossayin é de mopossum (Bis)  
Ossayin ê. . .

Catendê de ladigina  
Oluandê meu catendê ladigina.

## KAVIUNGO

Catulê morossi  
É com senzala (Bis)  
Ê, ê, ê kafungê  
É com senzala (Bis)

Ê Zambi ê (Bis)  
Ê Zambi Nanguê  
É um sumo assemuguenda  
É lembadiê  
É maiô que fite fite é maio que  
Zambi guendá.

Sopuê Obaluaê, Zambi é popo de monã  
Sopuê ê, ê,  
Zambi é popo de monã.

Kombi kombi é lassi  
A kombi kombi é lajô.

Kafungê kafungê more simi  
É com senzala ê, ê. (Bis)

Emanguera zambiê  
A um elê  
Emanguera zambiê  
Obaluaê.

Lembra ê ê  
Meu catuezô  
Lembra ê, ê,  
Meu catuoiá.

Fala mameta caiaungô (Bis)  
Omolu no Zambi guendá  
Sopô oiá.

Oh, meu Omolu  
Oh, meu Orixá  
Seu tesouro é ouro  
É cairê, ê cairá.

## KAMBARANGUANGE

O zaziê  
O zaziá  
O zaziê, maiangolê, maiangolá

Que bela zaze  
Que bela angolê  
Que bela zaze  
Que bela Angolá  
Eu ameí  
Que eu ame, que eu amá  
Que eu andei, que eu andei  
Que eu andá.

Zaze é mecundene  
Zaze é macundeô  
Aê, aê  
Zaze é macundeô

Zaze cuambô  
Aê, aê (Bis)  
Zaze cuambô  
É cuambô  
Cumbela zaze.

Tata cabinda  
Cadê luango  
Luango é de boiô (Bis)

Singanga ê  
E luvango  
Singanga ê  
E luvango

Aruê gangaiô  
Tawa mim gangaê  
Aruê gangaiô  
Tawa mim gangá

Kale belê a zaze  
Kale maiongue (Bis)

Com bela zaze  
Com bela angolê  
Aê com bela zaze.

## TEMPO

O Tempo dará  
O Tempo dará tempô  
Tem Tempo pra budia.

Tempo macuradilê (Bis)  
Eu venho de Amuraxó  
Ai, ai, ai (Bis)  
Eu venho de Amuraxó  
Axó, xó, oiá.

Tempo era (Bis)  
Tempo é ganga zumbá  
Tempo é de ganga maió (Tempo era)

Tempo macuradilê  
É de amuraxó (Bis)  
É Tempo macuraxaxá  
É de amuraxó  
Pemba vá curiá (Ai, ai, é de amuraxó).

Olha o Tempo  
Olha a lambada  
Amola a faca  
No candembê  
Aê Tempo  
Amola a faca  
No candambê.

Tempo ê êre, rê, rê  
Tempo, ah, ra, ra, ra  
Tempo é de ganga Zambi  
Tempo é de ganga Zumbá

Tempo ê re, re, re  
Tempo ah, ra, ra, ra.

Tempo está embriagado  
Quem mandou Tempo beber.

Tempo é de ganga Zambi (Bis)  
Olha que simbe concutá  
Olha a maianga  
Ainguê tempurê.

Tempo macuraparê  
Aê Tempo  
Tempo macuraparê  
Aê Tempo.

## ANGOROMEA

Angorô sinhô  
Sibenganga (Bis)  
Lé um sale.

Angorô marambá  
Que pembê, aê  
Angorô marambá  
Que pembê sambangolê.

Oxumarê, mameto Oxumarê  
Ele marê Tateto  
Oxumarê ô

Ai, ai tateto  
Angorô tá no meá  
Gongo agila, gongo agila  
Angorô tá no meá.

Ê angorô, ô  
Ê, ê angorô  
Ê o angorô tá no cajumbanda  
Ora quimbanda quimbândô.

Ai né, ai né  
Angorô sinhô (Bis)  
Que dandalunda sessé

É o angorô  
É o angorô  
Angorô sinhô

Angorô a sinha no calunga  
É no calunguê.

Ossi gangue  
Vo laê  
Ossi gangá  
Vo laô.

## MATAMBA

Oiá, oiá, oiá ê  
Oiá a matamba de Cacurucaia zinguê (ô)

Endemborê  
Endemborema vanju (Bis)  
O que sikô é má vanju.

É um simbiê ê  
Aê bamburossema.

Sinha vanju (Bis)  
Oh sinha vanju ê  
Aê bamburossema  
Oh sinha vanju ê

Endemborê samba e guendá maionguê  
Bamburossema samba e guendá maionguê

É mona ganguê  
É mona gonguê  
Dá mi nago  
É mona ganguê  
É mona gonguê  
Aê, aê

Bela oiá  
Obáxirê, obá xirê lojá  
Bela oiá.

Oiá xirê lodê  
Ela é um Balé

Ebami, ebami tori Balé (Bis)  
Tori ô  
Tori Balé.

## DANDALUNDA

Sambá, samba monameto (Bis)  
Atupera quenã  
É samba ô, ô

Aluê, sambê, sambá  
Sambá monamê  
Tateto, cambina quenã.

Axó qué  
Axó qué  
De maedandá  
É de Dandalunda.

Olha dila mungongo  
E mucalandô  
Terê compensuê  
Olha dila mungongo  
Mucalandô  
Terê compensuá.

Ei, ê, Ei, ê, Eu  
Ora a iê, iê, eu (Bis)

Arê rê (Bis)  
O sindá arucaia.

Eie eu  
É Oxum abairá (Bis)  
Le ô.

Orumilá, oxê ala orô  
É moriô.

Ela é um alé  
Ajopô abó  
Tawexê.

### KAITUMBA

O mi kaiá  
Serengoma serumbinda  
De mama ê  
O mi kaiá  
Serungongo  
Umbinda de mama ê  
O mi kaiá.

Sevê, sevê, caiá (Bis)  
Serungoma siguringoma  
O mi kaiá ê aê caiá.

Samba Angola  
Maiza cutala  
Maiangolá

Marrum dê (Bis)  
Ê umbaúba ê marrum dê

É no poço de marrum dê  
Marrum dê.

O mi kaiá, mi kaiá  
Mi kaiá dê  
Serungoma serumbinda  
O mi kaiá ê.

A iza tala dilongá  
A iza tala dilongá.

### ZUMBARANDÁ

Ô Nanã Burucu  
Que pembê aê

Ô Nanã Burucu  
Que pembê sambangolê.

Nanã oke oleguedê  
Ê mutala calunga  
Nanã beuá  
Ê mutala calunga.

Nanã que jaoci (Bis)  
Alodê  
Nanã que já sidô  
Alodê.

Ai alodê Nanã já sidô  
Ai alodê.

Nanã é um alodê (Bisar 4 vezes)  
Que buqui, que buqui monamê  
Nanã é um alodê.

Nanã ná ê Nanã (Bis)  
Nanjocu abó.

Fui pegar água no poço  
Panã, panã.  
Lá na ilha do dendê  
Panã, panã  
Nanã veio me socorrer  
Panã, panã  
Lá na ilha do dendê.

Nanã jocu abó  
Oberê ô.

Ai, ai, ô marimba  
Quibuco emê sambangola ô marimba

### WUNGE

Ê vungi ê monamê (Bis)  
Cabila de engoma turiça

Cao erê, tal erê  
Cabila de engoma turiça

Ê Vungi erê  
Ê vungi erê pocan.

Ele é um rei (Bis)  
Lá na kutala

Ê Vungi é de amipossum (Bis)

Vungeia (Bis)  
Vungeia meu Erê  
Vungeia.

Vungi revira  
Katamba o inganga  
Ê, ê, ê inganga.

O guarda não quer que eu  
Quare a roupa no quarador (Bis)  
Ai, meu Deus, onde vou quarar  
Quarar esta roupa.

Akauila simbe.  
Akauila Vungi.

## LEMBARANGANGA

Lembraí Zambí apongo  
No para quenã ô indô, indô.

Katamba ê  
Banda o kandê é mucala calunga.

Katamba ê pepe  
Banda o kandê é mucula calunon

Olha samba baculê (Bis)  
Cambono siguringoma  
Olha samba baculê.

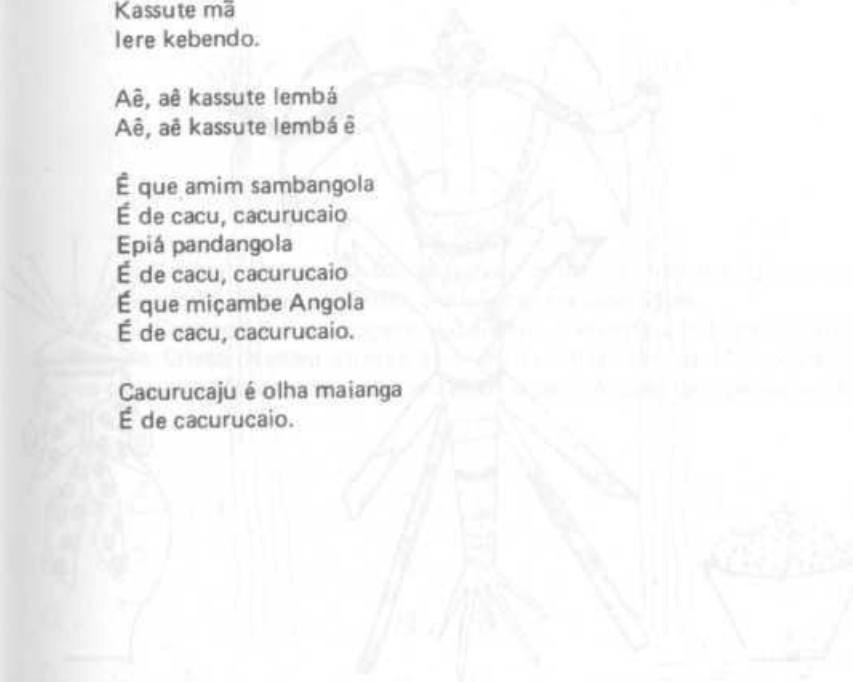
Lembá ô lembê Oxalá (Bis)

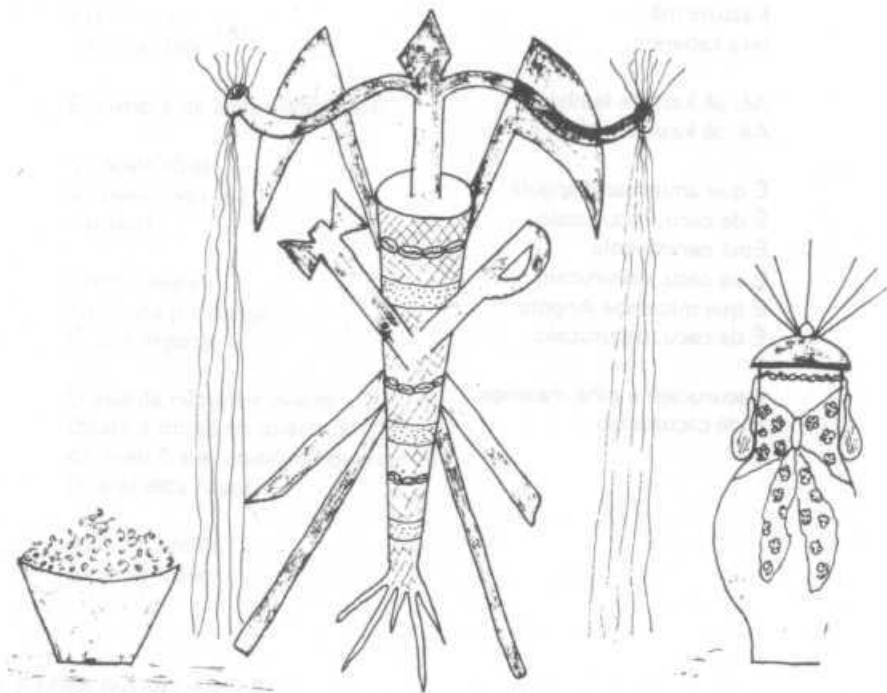
Akassute mā  
Ierekebando  
Akassute bandangola, Iere kimbanda  
Kassute, é, é  
Kassute mā  
Iere kebendo.

Aê, aê kassute lembá  
Aê, aê kassute lembá ê

Ê que amim sambangola  
Ê de cacu, cacurucaio  
Epiá pandangola  
Ê de cacu, cacurucaio  
Ê que miçambe Angola  
Ê de cacu, cacurucaio.

Cacurucaju é olha maianga  
Ê de cacurucaio.





Uma das representações totêmicas de Kaviungo

## O ALFABETO GLÖZEL

O Kiribum tinha a sua forma sagrada de escrita pelos apelegis e akp-lôs. Essa escrita, chamada Glözel, era restrita aos sacerdotes.

O Candomblé é de origem muçulmana, remonta a milhares de anos antes de Cristo. Nasceu através de Mohamed Possolin, na Mesopotâmia, que chegou a Madagascar, indo em seguida para Angola. Sua peregrinação

A - $\xi, \gamma$	J - $\bar{u}$	U - $\omega, \omega$
B - p	L - $\xi$	V - j
C - $\nabla$	M - $\xi$	X - $\xi, \alpha$
D - $\bar{\phi}, \#$	N - $\zeta$	Z - $\bar{z}$
E - $\bar{\phi}, \circ$	O - $\Delta, \Delta$	Y - $\bar{q}$
F - $\sigma, \xi$	P - $\xi$	K - $\#$
G - $\Delta$	Q - $\bar{\phi}, \gamma$	W - $\bar{q}$
H - $\bar{\phi}$	R - $\bar{z}$	
I - $\# , \sigma$	S - $\bar{\phi}, \bar{\phi}$	
	T - $\bar{\phi}$	

ocorreu por toda a África. Fala-se muito, no continente, de um Homem-Deus que usava búzios e que se comunicava com os astros. Teria ele o oráculo de Kassumbença e o domínio das forças da natureza.

Viveu esse homem uma idade jamais presenciada. Dizem que Xangô, seu filho, fundou Oyó. Dizem também que tivera 37 filhos espalhados por toda a África.

O alfabeto Glözel consta de letras sagradas, sem fonema. Esse alfabeto seria uma forma dissonante do hebraico. No passado essa escrita foi muito utilizada pelos sacerdotes em operações de magia teúrgica.

## SINAIS DA MAGIA GLÖZEL TALISMÂNICA

Esses sinais são usados em operações de magia teúrgica (positiva), não podendo ser manipulados para o mal. São riscados em pemba e usados pós propiciatórios.

O uso do imã fechado é muito importante.

Os sinais são riscados no chão. Ao lado sempre terá uma quartinha de barro, com água.

Eis os sinais:

WUNGE



Manifesta o lado emocional do corpo. Atua no cerebelo e bulbo.

KAMBARANGUANGE



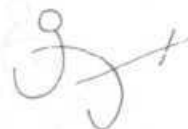
Manifesta na musculatura cardíaca. Dá emanções ao corpo vital. É também atuante no mundo psíquico.

GONGOBIRA



Manifesta-se na base da espinha. É nele que se situa o equilíbrio da saúde.

KAITUMBÁ



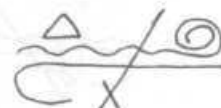
Manifestado pelo osso frontal em direção à glândula pineal. É por aí que se manifesta o olho clarividente.

MUCUMBE ou INCOSSI



Manifesta-se no plexo solar, sede de violência, emoção e desejo. É por ele que sentimos e usamos a mente instintiva.

KAVIUNGO



É manifestado no baço (Cemitério das hemácias). Dá emanções ao corpo físico (dor, morbidez, doenças, etc.). Atua também nos ossos.

LEMBARAGANGA



Manifesta-se na hipófise, sede da espiritualidade. Dá emanções ao espírito.

DANDALUNDA



Manifesta-se pelo sistema hormonal, equilibrando as funções endócrinas.

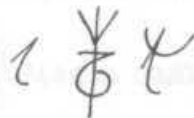
Age muito na sexualidade, junto com GONGOBIRA. Atua na hipófise de baixo para cima.

ZUMBARANDÁ



Manifesta-se na circulação linfática e defesa imunológica do corpo.

TEMPO



Regula as funções digestivas e respiratórias. Atua no sistema excretor e também na decomposição de células e substâncias internas.

MATAMBA



Manifesta-se na circulação sangüínea e pelo psiquismo carnal. Age de modo convulsivo e pertinente nas cordas vocais.

ALUVAIÁ



Manifesta-se na musculatura, no tônus muscular. Dá potência e vigor ao físico.

ANGOROMEA



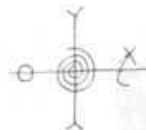
Manifesta-se no mundo psíquico e emocional. É o mundo do domínio sexual e da perpetuação da espécie.

CATENDÊ



Manifesta-se nos caminhos da saúde física e mental.

KASSUMBENCA



É o dono dos destinos. É o senhor dos caminhos ligados ao destino.

YOMBE



Representa o fim da vida. Relaciona-se ao hálito e à decomposição.



*Imagens de dois Jujus do fetiche Baongo*

## LÍNGUA KIRIBUM-KASSANGE CONVERSAÇÃO

## CONVERSAÇÃO DA LÍNGUA KIRIBUM-KASSANGE

### ARTIGOS (só no início de frases)

O – UNGUÍ

A – UNGUIÁ

### PRONOMES PESSOAIS

No Kiribum só existem os pronomes eu, ele(a), você e nós. Os verbos são pouco flexionados.

Eu – (Siá)

Ele(s) – (Quiô)

Ela(s) – (Quiá)

Você – (Kuá)

Nós – (Neuá)

### PRONOMES

Seu – (Incê)

Sua – (Inça)

Meu – (Unketo)

Minha – (Unketa)

Comigo – (Siadú)

Contigo – (Qui tagú ou Kitagú)

### PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Este – (Aké)

Esta – (Akejó)

Neste – (Naké)

Nesta – (Nakejô)

## ADJETIVOS

Cedo – (Atála ou Zinguê)  
Tarde – (Suki tála)  
Baixo – (Mambó)  
Alto – (Mambolá)  
Magro – (Zolô)  
Gordo – (Zolobó)  
Fino – (Beku)  
Grosso – (Bekunzô)  
Mole – (Aletó)  
Duro – (Aletocó)  
Fundo – (Inanga)  
Raso(a) – (Inambó)  
Barato – (Pané)  
Caro – (Panetó)  
Largo, Folgado – (Mancheto)  
Apertado – (Kuncheto)

Obs.: O gerúndio no Kiribum acontece quando se coloca a terminação *ssí* aos verbos, com raras exceções aos verbos que já terminam em *ssí*.

## EXEMPLOS:

Mabu – Ter. (Mabussi – Tendo)  
Mucossi – Ir, Poder, Vir. (Mucossiri – Indo, Podendo, Vindo).  
Lezó – Precisar, Querer. (Lezossi – Precisando, Querendo).  
Muku – Falar. (Mukussi – Falando).  
Mbote – Fazer. (Mbotessi – Fazendo).  
Zuá – Chegar. (Zuássí – Chegando).  
Gimasa – Ficar. (Gimassi – Ficando).  
Ngoma – Dormir. (Ngomassi – Dormindo).  
Kussukala – Lavar. (Kussukalassi – Lavando).  
Olopi – Ver. (Olopissi – Vendo).

## NOME DE ANIMAIS:

Antílope – Niamo  
Bode – Obukó – Jepokó  
Bode capado – Odá – Jepokó Baté  
Boi ou Vaca – Malu – Malungo  
Cágado – Ajapá – Ntó  
Camaleão – Kavazan

Carneiro – Acutan – Bondo  
Cobra – Dan – Sidan  
Galinha – Adié – Iássá  
Galinha D'Angola (rajada) – Konkém – Iássá Dobó  
Galinha D'Angola (branca) – Etu – Iássá Bacun  
Galinha Velha – Ababó – Iássá Cacu  
Galo – Akukó – Miáxi  
Ganso – Leketó  
Papagaio – Odidé – Catito  
Pato – Pepeyê – Muxito  
Porco – Eledi – Inkito  
Rato – Eku ou Adan – Coxito  
Sapo – Apolô – Ipuá  
Veado – Eikoici – Mavanso

## NOME DE METAIS

Bronze – Guazuntó  
Chumbo – Simavu  
Cobre – Nbavu  
Estanho – Okium  
Ferro – Uanteké  
Metal amarelo – Popiê  
Níquel – Jamossu  
Ouro – Euála  
Prata – Miungo

## NÚMEROS CARDINAIS E ORDINAIS:

1 – Rianga (Ri)  
2 – Caiádi (Cai)  
3 – Catato (Cat)  
4 – Canano (Can)  
5 – Catuno (Ca)  
6 – Cassamano (Cass)  
7 – Cassambá (C)  
8 – Canabó (Cana)  
9 – Cavete (Cav)  
10 – Undecó  
11 – Riundecó  
12 – Caiundecó

- 13 – Catundecó
- 14 – Canundecó
- 15 – Caundecó
- 16 – Cassundecó
- 17 – Cundecó
- 18 – Canaundecó
- 19 – Cavundecó
- 20 – Apekó
- 21 – Riapekó
- 22 – Caiapekó
- 23 – Catapekó
- 24 – Canapekó
- 25 – Caapekó
- 26 – Cassapekó
- ...
- 30 – Tomosi
- 31 – Ritomosi
- 32 – Caitomosi
- 33 – Cattomosi
- 34 – Cantomosi
- 35 – Catmosi
- ...
- 40 – Ubaté
- 41 – Riubaté
- 42 – Caiubaté
- 43 – Catubaté
- ...
- 50 – Oncô
- 60 – Enitó
- 70 – Aleni
- 80 – Intá
- 90 – Zavala
- 100 – Cossatu

OBS.: Os números ordinais são acrescidos da terminação *gulo*:

- Ex.:
- 1º – Riângulo
  - 2º – Caígulo
  - 3º – Catagulo
  - 4º – Canagulo
  - 5º – Cagulo
  - 6º – Cassagulo
  - 7º – Cassangulo, etc.

## VOCABULÁRIO – 01

- Algazarra, fazer tumulto – Oganzé
- Algum lugar – Kutala
- Amigo (Makamba)
- Apanhar ou Trazer (Azeká)
- Arroz (Calosó)
- Bem (Otalá)
- Bom, Boa (Bangê)
- Brigão – Singanga
- Brigar – Quebu
- Brincadeira – Akavila
- Brinquedo – Akavi
- Calça ou bermuda – Axote
- Camisa – Cavunsi
- Camiseta – Simarrilha
- Campo – Nanguê
- Carne (Unchito)
- Carvão (Macala)
- Casa (Inso ou Canzuá)
- Cedo (Zinguê)
- Chegar (Zuá)
- Comer (Kukiá)
- Como (Saqú)
- Cuidado (Macangi)
- Descalços (Malogian)
- Desculpas, Perdão (Makanguê ou Malembe)
- Dia (Opò)
- Dormir (Ngoma)

Errado (Uaquele) [mɔkɔ] ɔkɔ  
 Estudar (Koiáqui) [kɔiáki] kɔiáki  
 Estudo (Koiá) [kɔiá] kɔiá  
 Faça (Pocó) [pɔkɔ] pɔkɔ  
 Falar (Muku ou Nzuele) [muku] muku  
 Fazer ou Guardar (Mbote) [mbote] mbote  
 Feijão (Macunde) [macunde] macunde  
 Feliz (Pafundi) [pafundi] pafundi  
 Ficar (Gimasa) [gimasa] gimasa  
 Floresta, mata — Caindé [cainde] cainde  
 Frio — Avotila [avotila] avotila  
 Gargalhada — Bionatan [bionatan] bionatan  
 Guerra — Kewala [kewala] kewala  
 Guerreiro (astuto) — Okitalandê [okitalandê] okitalandê  
 Gritar — Mazá [maza] maza  
 Inigualável, insubstituível — De Monã [demona] demona  
 Ir ou Poder, Vir (Mucossi) [mucossi] mucossi  
 Isto, Isso (Suazí) [suazi] suazi  
 Lavar (Kussukala) [kussukala] kussukala  
 Legumes (Filossu) [filossu] filossu  
 Mal ou má (Liango) [liango] liango  
 Não (Naiáka) [naiaka] naiaka  
 Noite (Nssukú) [nssuku] nssuku  
 Papa de milho com leite de coco (para Xangô) — Mugunzá [mugunza] mugunza  
 Pessoa desgraçada — Camungo [camungo] camungo  
 Pior — Ambê [ambe] ambe  
 Poder (autoridade) — Pôpo [popo] popo  
 Poderoso — Jaquaramenço [jaquaramenço] jaquaramenço  
 Porque (conjunção) — Avolu [avolu] avolu  
 Por quê (perguntando) — Biapungo [biapungo] biapungo  
 Pouca vergonha — Catulegi [catulegi] catulegi  
 Precisar, Querer (Lezó) [lezo] lezo  
 Pressentir, desconfiar — Aindarô [aindarô] aindarô  
 Proteção — Cajamugonsú [cajamugonsu] cajamugonsu  
 Protetor — Cajamugongo [cajamugongo] cajamugongo  
 Quartinha — Buzengue [buzengue] buzengue  
 Que bebe muito — Macuradilê [macuradile] macuradile  
 Que causa morte — Najoku Abó [najoku abo] najoku abo  
 Que cultua Egun — Amuxã (usa o instrumento /xã para esse fim) [amuxa] amuxa  
 Queimar — Izobí [izobi] izobi  
 Que não presta — Burungangi [burungangi] burungangi  
 Quente — Izomó [izomo] izomo  
 Que vai — Jasidó [jasido] jasido

Que vem — Jaocí [jaoci] jaoci  
 Respeito — Catulê [catule] catule  
 Respeitoso — Catuleme [catuleme] catuleme  
 Risada — Biôle [birole] birole  
 Sapato — Abatá [abata] abata  
 Ser ou Estar (Azan) [azan] azan  
 Sorte (Kibuko) [kibuko] kibuko  
 Ter (Mabu ou Nkosso) [mabu] mabu  
 Traje de branco — Abadá [abada] abada  
 Vela — Moila [moila] moila  
 Vento — Sufí [sufi] sufi

## CONVERSAÇÃO DO VOCABULÁRIO – 01

- Gonzo azan kuá? (Quem é você?)  
Saquí mucossi kuá? (Como vai você?)  
Siá mucossi otala! (Eu vou bem!)  
Siá lezó muku kuá ou Nitala kossana (Eu preciso falar com você em particular)  
Siá gitiça kuá (Eu amo você)  
Nkosso macangi! (Tenha cuidado!)  
Azeká kuá matema (Apanhe café)  
Azeká kuá nebulo (Apanhe pão)  
Mucossi kuá inso (Vá para casa)  
Azeká kuá masí (Apanhe o dandê)  
Siá lezó qui tadi (Eu preciso de dinheiro)  
Naiáka etaba (Não fume)  
Suazí akan macútu (Isto é mentira)  
Mucossi ngoma (Vá dormir)  
Naiáka mucossi ngoma (Não pode dormir)  
Mbote suazí (Faça isto)  
Naiáka nbote suazí! (Não faça isto!)  
Kuí lezó koiáqui (Você precisa estudar)  
Basá kacumbe! (Silêncio!)  
Gimasa malogian (Fique descalço)  
Neuá azan pafundi (Nós somos felizes)

Siá itó (Eu também)  
 Zuá zinguê (Chegue cedo)  
 Kussukala unsaba (Lave as folhas)  
 Kuá azan unketo makamba (Você é meu amigo)  
 Bangê Nsukú (Boa-noite)  
 Bangê opô (Bom-dia)  
 Kuá azan uaquelê (Você está errado)  
 Siá muku makanguê (Eu peço desculpas)  
 Azeká pocô (Apanhe a faca)  
 Siá kukia unchito (Eu como carne)  
 Kuá mucossi kukia unchito (Você pode comer carne)  
 Kuá mucossi kukia filossu (Você pode comer legumes)  
 Siá lezó kukia caloso nabá macunde (Eu quero comer arroz e feijão)  
 Azeká macala (Apanhe carvão)  
 Siá mabu kibuko (Eu tenho sorte)  
 Siá mabu makamba (Eu tenho amigos)  
 Siá mucossi mitoro (Eu vou ao banheiro)  
 Siá mucossi mbote inkice (Eu vou fazer o santo)  
 Inguêcê bengüê camutuê (Feitura do santo)

## VOCABULÁRIO – 02

Ajoelhar-se (Uzantála)  
 Amanhã (Nauatu)  
 Amarelo (Amadam)  
 Andar depressa (Andecê)  
 Azul-claro (Bogê)  
 Azul-marinho (Bogelian)  
 Banquinho (Apoti)  
 Barulho (Noko)  
 Beber aguardente – Amuraxó  
 Beleza – Janjau  
 Bonito (Bakerê)  
 Branco (Fucun)  
 Cachoeira (Abokum)  
 Cadeira (Obotum)  
 Caminho (Abatê)  
 Cavaleiro – Mocumbo  
 Cavalgar – Rossi  
 Chave (Ekútu)  
 Chaveiro (Ekuturu)  
 Cinto – Codan  
 Claridade – Mossambura  
 Colher (Kotó)  
 Conversa (Uanavala)  
 Cor (Sabú)  
 Coral (Kinôcu)  
 Cozinha (Ungô)  
 Cozinhar (Ungotô)

Dançar (Rongo)  
Dar (Bokun)  
Desconfiado(a) (Umbango)  
Devagar – Bambi  
Dinheiro (Acossi)  
Distraído(a) (Eban)  
Emprestar dinheiro (Dodeakossi)  
Escutar (Quezá)  
Fazer fofoca (Biaku)  
Feio (Keriã)  
Felicidade (Sinavuru)  
Flor (Liégi)  
Força (Mukí)  
Gostar (Katutí)  
Grande (Akodi)  
Hoje (Ezú)  
Ir embora (Soko Umancheto)  
Jarro grande (Ajalá)  
Lado – Banda  
Levar – Curá  
Lá Vem – Sopusê  
Majestade – Cuambô  
Majestoso – Cumbela  
Malcheiro (Iáka)  
Maldoso (Gunfá)  
Mar (Amotekum)  
Marrom (Laiáka)  
Ogã (Kissicarangombe)  
Panela (Sugo)  
Passear (Koassi)  
Pensativo (Apegi)  
Pequeno (Nepun)  
Perder (Ebassi)  
Perigoso(a), Perigo (Sequi)  
Pessoa (Aiatoko)  
Prato (Guruzó)  
Preto (Abatu)  
Quartinha fêmea (Ageba)  
Quartinha macho (Agebe)  
Roupa (Moketá)  
Roxo (Zúmba)  
Sonho (Nakúdi)

Sozinho, solidão (Ebacê)  
Sujo(a) (Aká)  
Toalha (Sualemi)  
Trabalhar (Onguedê)  
Trabalho (Ongue)  
Triste (Conanchí)  
Tristeza (Conanchíto)  
Verde (Gukó)  
Vermelho (Alokô)



Siá mucossi abaté inso (Eu vou a caminho de casa)  
 Akejô uanavala azan sequí (Esta conversa é perigosa)  
 Mucossi ungô ungotô (Vá à cozinha cozinhar)  
 Kuá andecê (Você anda depressa)  
 Nauatu mucossi koassi (Amanhã vou passear)  
 Unguí apotí azan laiáka (O banquinho é marrom)  
 Unketo Nakúdi azan mabu sinavuru (Meu sonho é ter felicidade)  
 Unguíá sugo azan áka (A panela está suja)  
 Ungotô filosu, calosó, nabá macunde (Cozinhe legumes, arroz e feijão)  
 Kuá mbote ajeum inkice? (Você vai fazer comida de santo?)  
 Naiáka mucossi kukiá ungô (Não pode comer na cozinha)  
 Neuá uzantála (Vamos ajoelhar)  
 Nzantála inkice (Ajoelhe-se para o santo)  
 Ezú siá azan eban (Hoje eu estou sozinho)  
 Unguíá unketa ebancê azan akodi (A minha solidão é grande)  
 Unguí apotí azan: nepun (O banquinho é pequeno)  
 Unguíá liégi azan alokô (A flor é vermelha)  
 Rongo azan bangê (Dançar é bom)  
 Siá katuti kuá (Eu gosto de você)  
 Siá katuti sabú abatu nabá fucun (Eu gosto da cor preto e branco)

VOCABULÁRIO – 03

Algodão (Magúlo)  
 Anão – Ambugué  
 Ao – Unguizô  
 Arqueiro, caçador – Cabila  
 Aveso – Turibanda  
 Banana (Rigoncio)  
 Barro (Navango)  
 Branco – para raças e não para cores (Kiambu)  
 Café (Amidundum ou Matema)  
 Cama (Ngo)  
 Canjica (Gunguzá)  
 Caridade (Kitaremi)  
 Carne de galinha (Sangi)  
 Carne de porco (Negulo)  
 Céu – céu religioso (Duiño)  
 Chão (Ambá)  
 Coco (Ktázi)  
 Contemplar – Oluandê  
 Copo (Dilonga)  
 Coração (Sokin ou Muchimal)  
 Coragem (Arepó)  
 Corresponder – Turissú  
 Costura (Kacuz)  
 Costurar (Kazeár)  
 Divina bondade (Zambi andaká)  
 Esconder – Tala  
 Espalhar – Lambecô



## CONVERSAÇÃO DO VOCABULÁRIO – 03

- Siá mabu arepó (Eu tenho coragem)
- Kuá mbote kitaremi (Você faz caridade)
- Gonzi incê azí? (Qual o seu nome?)
- Mucossi kazear moketá! (Vá costurar a roupa!)
- Quió azan munhaco (Ele é humilde)
- Gonzo panã azan? (Que horas são?)
- Kuá lezó matema? (Você quer café?)
- Siá mucossi mbote tobí (Eu vou fazer uma viagem)
- Unguíá agebe azan navango (A quartinha é de barro)
- Siá azan negatu (Eu sou negro)
- Quió azan kiambu (Ele é branco)
- Unguí duilo azan bogê (O céu é azul)
- Quiá katuti ku kiá macunde, calosó nabá maiaca (ela gosta de comer feijão, arroz e farinha)
- Siá mucossi ngoma ngo (Eu vou dormir na cama)
- Neuá mabu lakangi pafundi! (Nós temos uma vida feliz!)
- Siá mabu dodum (Eu tenho saudade)
- Unguíá asunsò azan fucun (As nuvens estão brancas)
- Quió azan kalunga! (Ele está à morte!)
- Siá naiáka mabu kibela (Eu não tenho terreno)
- Neuá azan mona angomi (Nós somos filhos do universo)
- Azan suazí inguê! (É isto mesmo!)

Gongobira kukiá olotó nabá ktázi (Oxosse come milho e coco)  
 Unketo makamba katuti kukiá rigoncio (Meu amigo gosta de comer  
 banana)  
 Inça risue azan bakerê (Sua voz é bonita)  
 Lembaranganga katuti gunguzá (Oxalá gosta de canjica)  
 Siá katuti kuá! (Eu gosto de você!)  
 Kuá azan unketo nakúdi! (Você é meu sonho!)  
 Kuá azan bagé? (Você está menstruada?)  
 Unguí díege azan bakerê (O luar está bonito)  
 Unguí unketo rongolo azan dodum (O meu pensamento é de saudade)  
 Unguíá bassê azan dodum (As lágrimas são de saudades)  
 Naiáka mbote biaku! (Não faça fofocas!)  
 Aké opô azan noko (Este dia está barulhento)  
 Akejô alatoko azan munhaco (Esta pessoa é humilde)  
 Unguí riála azan uaquelê (O homem está errado)  
 Akejô ajeum azan iaka (Esta comida está com mau cheiro)  
 Akejô mukaji naiáka mabu kibuco (Esta mulher não tem sorte)  
 Unguíá sugo azan áka (A panela está suja)  
 Neuá azan koassi (Nós vamos passear)  
 Unguí amotekum azan akodi (O mar é grande)  
 Zambi mbote maiála! (Deus fez a luz!)  
 Siá lezó tafusi! (Eu quero paz!)

## VOCABULÁRIO – 04

Amarrar (Pompó)  
 Animal, bicho (Niáxa)  
 Atrasado(a) (Kotumi)  
 Barbante (Liangui)  
 Bicho selvagem (Baualango)  
 Bolo de milho (Sakuncê)  
 Borracha (Negurzi)  
 Cabelo (Mukunã)  
 Cachimbo (Magoti)  
 Cadeira (Lopô)  
 Calmo(a), sereno(a) (Caxí)  
 Caneta, lápis (Anto)  
 Com (Samí)  
 Correr (Marombi)  
 Cortar (Sozí)  
 Estranho, estrangeiro (Nkum)  
 Ferido (Inseku)  
 Fumar (Etabô)  
 Girar (Bambola)  
 Ler (Ungô)  
 Levantar-se (Sekedi)  
 Livro (Paunfó)  
 Matança de bicho (Iparubó)  
 Medo (Niáka)  
 Mesa (Ulezô)  
 Movimento (Sakumbi)  
 Nervoso (Otolu)  
 Ódio (Unki)

Papel (Gemó)  
Perseguir (Ginecê)  
Reza (Angorossi)  
Sacerdote (Apelegi)  
Sentar-se (Ankedi)  
Socorro — Maleme  
Terra de chão (Urepé)  
Tronco de árvore (Angoto)

## CONVERSAÇÃO DO VOCABULÁRIO — 04

Siá mucossi sozí mukenã (Eu vou cortar o cabelo)  
Quiá naiáka azan caxí (Ela não está calma)  
Kuá azan otolu (Você está nervoso)  
Pompó mukenã samí liangui (Amarre o cabelo com barbante)  
Kuá mucossi mbote iparubô? (Você pode fazer a matança?)  
Siá ungó bangê paunfó (Eu lei bons livros)  
Ankedi lopó (Sente-se na cadeira)  
Siá mabu unki kuá (Eu tenho ódio de você)  
Kuá azan nkum! (Você está estranho!)  
Unguí liangui azan fucun (O barbante é branco)  
Kuá azan ginecê nkum? (Você está perseguindo o estranho?)  
Mucossi mbote angorossi (Vá fazer a reza)  
Neuá naiáka azan ankedi (Nós não estamos sentados)  
Quió etabó magoti (Ele fuma cachimbo)  
Azeká angoto (Apanhe o tronco da árvore)  
Unguiá anto azan unketa (A caneta é minha)  
Unguí gemó azan ulezó (O papel está na mesa)  
Quiá koiáqui samí bangê paunfó (Ela estuda com bons livros)  
Quió azan inseku (Ele está ferido)  
Unguiá nssukú azan caxí (A noite está serena)  
Unketo makamba azan inso (Meu amigo está em casa)  
Unguiá negurzi azan abatu (A borracha é preta)

Unketo makamba azan apelegi (Meu amigo é sacerdote)  
 Siá katuti sakuncê (Eu gosto de bolo de milho)  
 Akejô alatoko marombi sequí (Esta pessoa corre perigo)  
 Biaku azan sequí (Fofoca é perigosa)  
 Unketo niáka azan akodi (Meu medo é grande)  
 Unguí angomi azan sakumbi (O universo está em movimento)  
 Unguiá mukaji mabu niáka niáxa (A mulher tem medo de bicho)  
 Macangi samí bualango (Cuidado com bichos selvagens)  
 Incê makamba marombi macangi (Seu amigo corre perigo)  
 Unguiá iungo bambola (A Terra gira)  
 Macangi! Quió azan nkum (Cuidado! Ele é estranho)  
 Unguiá mukaji azan bagé (A mulher está menstruada)  
 Aké kibela azan koasí (Este terreno é próprio)  
 Unketa lakangi azan dodum (Minha vida é saudade)  
 Unketo rongolo azan lakangi (Meu pensamento é vida)  
 Unguiá sualemi azan ulezó (A toalha está na mesa)  
 Kuá lezô onguedê (Você precisa trabalhar)  
 Ezú siá azan apegi (Hoje eu estou pensativo)  
 Unguí kisicarangombe azan umbango (O ogã está desconfiado)  
 Unguiá lakangi azan bokun mukí (A vida é dar força)

Alguém (Mandê)  
 Alguidar (Oberô)  
 Alimentar (Ajeunsá)  
 Ano (Aluacongo)  
 Bombogira (Pangira)  
 Banho (tomar) (Maionga)  
 Cachaça (Malava)  
 Came seca (Culonha)  
 Cerimônia fúnebre (Sirrum – Tambí)  
 Choupana (Cubata)  
 Companheiro (Malungo)  
 Corpo (Mukutu)  
 Cultura ou conhecimento (Ibiricum)  
 Dançar em círculo (Bambelô ou Batuguenje)  
 Despacho (Muamba)  
 Disciplina, ordem, educação (Muchinga)  
 Embaixo (Katanga)  
 Em cima (Kanú)  
 Fogo (Izô)  
 Folhas secas (Mutamba)  
 Forte (Konidó)  
 Fraco (Koní)  
 Fumo (Mâcanho)  
 Gêmeos (Mabaça)  
 Ídolo (Quissange)  
 Iniciante de Angola (Abaô)  
 Licença (Agô)  
 Melhor (Ambekô)

Mente (Olonã)  
 Mês (Tchicongo)  
 Nascer (também é aniversário) (Nafun)  
 Negros que habitam o leste de Malanje (Imbangalas, também kassanges)  
 Pedir (Okun ou Mussuru)  
 Poço (Cacimba)

## CONVERSAÇÃO DO VOCABULÁRIO – 05

Unguí gemó azan katanga ulezó (O papel está embaixo da mesa)  
 Biapungo kuá azan abadá? (Por que você está de traje branco?)  
 Quió azan riála konidó (Ele é um homem forte)  
 Unguí suffí azan koní (O vento está fraco)  
 Kuá azan unketo quissange (Você é meu ídolo)  
 Unguí cacimba mabu menha (O poço tem água)  
 Kuá lezó ajeunsá (Você precisa se alimentar)  
 Kuá lezó azan ambekó (Você precisa ser o melhor)  
 Quió azan mabaça (Ele é gêmeo, eles são gêmeos)  
 Siá mucossi maionga (Eu vou tomar banho)  
 Siá katuti kukia culonha (Eu gosto de comer carne seca)  
 Unguí navango azan koní (O barro é fraco)  
 Unguí magúlo azan kanú ngo (O algodão está em cima da cama)  
 Siá azan mandê (Eu sou alguém)  
 Quiá nafun ezú (Ela nasceu hoje)  
 Siá naiáka azan ambekó (Eu não sou o melhor)  
 Quió naiáka katuti malava (Ele não gosta de cachaça)  
 Mbote muamba aluvaia (Faça o despacho de Exu)  
 Unguí inça siágo azan konidó (A sua palavra é forte)  
 Biapungo siá mbote kitaremi? (Por que eu faço caridade?)  
 Biapungo kuá naiáka lezó ojounka? (Por que você não quer perdão?)  
 Kuá lezó kukia quilendê? (Você quer comer frutas?)

Okum kuá maleme (Peça socorro)  
 Okum kukiá culonha (Peça para comer carne seca)  
 Azeká menha cacimba azan sequí (Apanhar água no poço é perigoso)  
 Unketa makamba mabu mona ezú (Minha amiga teve filho hoje)  
 Unguí baualango andecê (O bicho selvagem anda depressa)  
 Siá mabu ibiricum! (Eu tenho cultura!)  
 Unguíá ibiricum azan angomicê (A cultura é universal)  
 Unguíá unsába azan samí iáka (As folhas estão com malcheiro)  
 Uzan tála inkice! (Ajoelhe-se para o santo!)  
 Unketo makamba soko umancheto (Meu amigo foi embora)  
 Incê malungo mabu arepô mukí (Seu companheiro tem coragem e força)  
 Unguíá bassê azan dodum kuá (As lágrimas são de saudades de você)  
 Rongo kuá kitaremi (Pense na caridade)  
 Unguí maiála mucossi Zambi (A luz vem de Deus)  
 Quiá azan alatoko liango (Ela é uma pessoa má)  
 Siá bokun mukí kuá (Eu dou força a você)  
 Zambi azan muki angomicê! (Deus é a força universal!)  
 Incê mukútu azan áka (Seu corpo está sujo)  
 Incê mukútu azan iungo (Seu corpo é da terra)  
 Unguíá olonã azan angomicê (A mente é universal)

## VOCABULÁRIO – 06

Agogô (Ganzá)  
 Andar (Quendá)  
 Árvore, vegetal (Izaba)  
 Ato sexual (Bacó)  
 Banho de ervas frescas (Abô)  
 Casa de Santo (Abassá)  
 Cebola (Alubaça)  
 Cemitério (Balé)  
 Chocalho de metal de Xangô (Xere)  
 Cigarro de palha (Tauari)  
 Coisa inútil (Jolofô)  
 Colar de 1 volta (Guiame)  
 Colar de 3 voltas (Migelogum)  
 Colar de 7 voltas (Delogum)  
 Colar de 21 voltas (Tatelogum)  
 Comida estragada (Ziri ou Morotó)  
 Cortar (Kuru)  
 Despacho feito para Exu (Ebá)  
 Encruzilhada ou ruas (Arê)  
 Espada (Ofangê)  
 Exu homem (Lebá)  
 Exu mulher (Lebará)  
 Lampião de querosene (Fifó)  
 Mel (Oim)  
 Morto (Baletó)  
 Mesa de jogo (Tarameso)  
 Navalha (Ximan)  
 Pano do peito dos médiuns incorporados (Akã)

Pano que cobre o peito do médium com nó no ombro (Alaká)  
Polícia (Alibanzo)  
Quarto dos Santos (Gonzemo ou Kassumbenca)  
Roupa dos filhos de Santo (Axó)  
Sacerdote (Akepalô)  
Sagrado (Zambiri)  
Sal (Iô)  
Santo da Casa (Lembadilê)  
Sujeira (Ganga)  
Tesoura (Curuzu)  
Trevas (Kiumba)

## CONVERSAÇÃO DO VOCABULÁRIO – 06

Kuá mucossi ezú abassá? (Você vai hoje ao barracão?)  
Unketo abatá azan laiáka (Meu sapato é marrom)  
Unguí fifó naiáka mabu izò (O lampião não tem fogo)  
Siá etabó tauari (Eu fumo cigarro de palha)  
Kaviungo azan lembadilê (Obaluayê é o Santo da casa)  
Unguíá axó azan áka (A roupa está suja)  
Zuá alibanzo (Chegou a polícia)  
Naiáka mbote bacó (Não faça sexo)  
Unguí gonzemo azan zambiri (O quarto dos Santos é sagrado)  
Quió azan akepalô Lembaraganga (Ele é um sacerdote de Oxalá)  
Macangí samí ofangê! (Cuidado com a espada!)  
Siá naiáka azan jolofô (Eu não sou inútil)  
Neuá mucossi arê (Nós vamos à encruzilhada)  
Unguí cacimba mabu ganga (O poço tem sujeira)  
Unguíá culonha mabu iô (A carne seca tem sal)  
Azan ambekó quendá eban (É melhor andar sozinho)  
Unguíá inça camutuê naiáka mabu toboso (A sua cabeça não tem torso)  
Unguíá maiála nafun kiumba (A luz nasceu das trevas)  
Kuá azan alatoko kiumba (Você é uma pessoa trevosa)  
Mandê zuá! (Alguém chegou!)  
Marombi azan ambê! (Correr é pior!)  
Siá katuti kukia ktázi (Eu gosto de comer coco)

Azan kuá inguê (Seja você mesmo)  
 Unguiá curuzu azan ambá (A tesoura está no chão)  
 Unguí angomi lezô tafusi! (O universo quer paz!)  
 Unketo rongolo azan gitiça (Meu pensamento é amor)  
 Unguí angomi ngoma eban! (O universo dorme sozinho!)  
 Unguí riála, mukaji azan mona angomi (O homem e a mulher são filhos do universo)  
 Kuá naiáka mucossi kukia negulo (Você não pode comer carne de porco)  
 Lakan azan mabu dodum (Viver é ter saudade)  
 Biapungo kuá katutí malava? (Por que você gosta de cachaça?)  
 Kuá mucossi kuru filossu? (Você pode cortar legumes?)  
 Quiá mucossi kuru mukunã samí curuzu (Ela vai cortar os cabelos com tesoura)  
 Suazi azan jolofô (Isto é uma coisa inútil)  
 Kuá azan alatoko jolofô (Você é uma pessoa inútil)  
 Unguiá quilendé mucossi iungo (As frutas vêm da terra)  
 Unguiá izába azan zambiri (A árvore é sagrada)  
 Unguí macunde azan morotó (O feijão está estragado)  
 Bambola azan mbote sakumbi (Girar é fazer movimento)  
 Mabu macangi samí izô (Tenha cuidado com fogo)  
 Kuá naiáka mabu muchinga (Você não tem educação)  
 Incê malungo okum maleme kuá (Seu companheiro pediu socorro a você)

VOCABULÁRIO – 07

Acabar (Kambuê)  
 Ali (Ilaó)  
 Aquele(a) (Quiamá)  
 Aqui (Esi)  
 Barriga (Rimú)  
 Boca (Ricanu)  
 Cachorro (Imbriá)  
 Calcanhar (Quissende)  
 Certeza (Noiô)  
 Com Isso (Samí Suazí)  
 Coração (Muchima)  
 Corpo (Mukutu)  
 Criar (Dambolê)  
 De — só no início de frase (Cuna)  
 Defeito (Kaena)  
 Dente (Richu)  
 Dentro (Elepanani)  
 Desesperado(a) (Ixitála)  
 Desespero (Ixitá)  
 Doce (Quiaticola)  
 E (Nabá)  
 Escada (Sekondi)  
 Escutar (Zandô)  
 Estar muito ocupado(a) (Sambalazí)  
 Estrela (Tetembuca)  
 Face (Ritama)  
 Fora (Acipanan)  
 Gruta (Giguina)

Idéias (Nafurimã)  
Insatisfação (Sagunté)  
Insatisfeito(a) (Sagunsu)  
Irmão (Pangi)  
Irmãos (Gipangi)  
Lá (Lemó)  
Lenço (Rilénzo)  
Língua (Ririna)  
Longe (Radé)  
Maduro (Quiálbi)  
Muro, parede (Tangá)  
Olhos (Messu)  
Onde (Abaé)  
Ontem (Mukueno)  
Orelha (Ritui)  
Ossos (Ifuba)  
Pé (Malo)  
Pena de alguém (Hendaci)  
Perto (Mobó)  
Pessoa perturbada (Dilagi)  
Pureza (Otomboci)  
Puro(a) (Otombô)  
Quando (Unfô)  
Quanto (Sigá)  
Quantos (Sigatú)  
Querer (Cóia)  
Rapaz (Caiála)  
Razão (Ricungo)  
Relâmpago (Lakun)  
Retrato (Unfotó)  
Sacerdote de Ifá (Caçuetu)  
Seios (Riêlé)  
Sono (Kilu)  
Trovão (Kilumino)  
Ver (Olopi)

## CONVERSAÇÃO DO VOCABULÁRIO – 07

Kuá mabu noiô? (Você tem certeza?)  
Quiô mabu nafurimã otombo (Ele tem idéias puras)  
Zambi dambolê tetembuca! (Deus criou as estrelas!)  
Abaé azan kuá? (Onde está você?)  
Unketo mukutu azan otombô! (Meu corpo é puro!)  
Quiá naiáka azan ixitála (Ela não está desesperada)  
Siá azan sambalazí (Eu estou ocupado(a))  
Unguí rongolo azan ricungól! (O pensamento é razão!)  
Quiama kuá lezó? ou Quiama lezó kuá? (O que você quer?)  
Inça noiô mucossi kambuê (Sua certeza vai acabar)  
Mukueno siá azan ixitála (Ontem eu estava desesperado)  
Incê unfotó azan siadú! (Sua foto está comigo!)  
Siá katuti quiaticola! (Eu gosto de doce!)

Unketo muchima azan pafundi! (Meu coração está feliz!)

Kuá mabu ricungo! (Você tem razão!)

Quiô azan unketo pangí (Ele é meu irmão)

Mucossi bambelô abassá (Vamos dançar no terreiro)

Inkice azan noiô nabá ricungo (Santo é certeza e razão)

Quiô azan baletól! (Ele está morto!)

Quiama rilenzo azan incê? (Aquele lenço é seu?)

Kambuê samí suazí! (Acabe com isso!)

Abacaxi (Abocati)  
 Arrepende (Iakanu)  
 Arrependido(a) (Iakanê)  
 Balde (Arúba)  
 Beijo (Muqui)  
 Bondade (Nirumba)  
 Bondoso(a) (Nirumbaô)  
 Burro, Ignorante (Arikô)  
 Cana (Ireke)  
 Cobrir (Fuki)  
 Cozeira, coçar (Cacó)  
 Despido(a) (Olabô)  
 Despir (Elá)  
 Festa, toque (Batucajê)  
 Fogueira (Rixita)  
 Limão (Rombô)  
 Maçã (Xuri)  
 Manga (Mangoro)  
 Palha (Nangá)  
 Pedir (Okum ou Mussuru)  
 Preso (Kafúsi)  
 Prisão (Kafuá)  
 Quarto (Jará)  
 Sacudimento de pipoca (Mujinga)  
 Sepultura (Cafoto)

CONVERSAÇÃO DO VOCABULÁRIO – 08

- Unguiá abatá azan kuncheto (O sapato está apertado)
- Mandê azan kafúsi (Alguém está preso)
- Ezú mabu batucajé (Hoje tem festa)
- Quiá naiáka azan iakané (Ela não está arrependida)
- Incê malungo azan nirumbaô (Seu companheiro é bondoso)
- Kuá azan arikô! (Você é ignorante!)
- Unguí izô mabu maiála (O fogo tem luz)
- Siá cóia kukiá xurí (Eu quero comer maçã)
- Kuá azan olabô! (Você está nu!)
- Unguí tangá azan mambô! (O muro é baixo!)
- Unguiá buzengue azan inambô (A quartinha é rasa)
- Abaé azan ekutu jará kassumbenca? (Onde está a chave do quarto de Ifá?)
- Abaé azan jará inkice? (Onde é o quarto dos Santos?)
- Abaé azan unketo ekuturu? (Onde está o meu chaveiro?)
- Abaé azan inça moketá? (Onde está sua roupa?)
- Gonzo aluacongo kuá nafun? (Que ano você nasceu?)
- Unketo nafun mabu batucajé (Meu aniversário terá festa)
- Quió azan ambê gonzo quiá (Ele é pior que ela)
- Quió azan mabaça (Eles são gêmeos)
- Naiáka okum acossi (Não peça dinheiro)
- Quió naiáka mabu ibiricum unsaba (Ele não tem cultura de ervas)
- Incê mukunā azan bakerê (Seu cabelo é bonito)

Siá katu ti sabú zúmba (Eu gosto da cor roxa)  
Naiáka ebassi acossi (Não perca dinheiro)  
Acossi naiáka azeká sinavuru (Dinheiro não traz felicidade)  
Unguíá ungô azan áka (A cozinha está suja)  
Nauatu naiáka soko umancheto (Amanhã não vou embora)  
Akejô unsaba bokun cacô (Esta erva dá coceira)  
Akejô unsaba bokun kibuco! (Esta erva dá sorte!)  
Abaé azan inça otomboci? (Onde está sua pureza?)  
Lezó kambuê siadu (Querem acabar comigo)  
Lezó kambuê quitagu (Querem acabar contigo)  
Unguí rombô azan quiálbi (O limão está maduro)  
Mucossi ilaô? (Vamos ali?)

Naiáka mucossi lemó (Não vamos lá)  
Incê inso azan radé (Sua casa está longe)  
Neuá naiáka mabu kaena (Nós não temos defeitos)  
Siá olopi maiála lakun (Eu vi a luz do relâmpago)  
Siá zandô noko kilumino (Eu ouvi o barulho do trovão)  
Siá olopi mbote rixita (Eu vi fazer a fogueira)  
Siá olopi izô rixita (Eu vi o fogo da fogueira)  
Naiáka izobí unsabá (Não queime as folhas)  
Dambolê azan mabu nafurimã (Criar é ter idéias)  
Kuá azan unketa andarála! (Você é minha salvação!)

## VOCABULÁRIO – 09

Água (Menha)  
Água salgada (Masa)  
Amendoim (Jinjuba)  
Armário (Nkana)  
Arrepios (Alemi)  
Arriar comida de Santo (Ombô)  
Atrás (Odabê)  
Careca (Mukecó)  
Camarão (Apekó)  
Carrego (Ezô)  
Cesto de palha ou bambu (Jacá)  
Ciúmes (Alabú)  
Colher de pau (Aumbá)  
Criança (Cafiotó)  
Cuia (Sokobô)  
Desgraça (Lambá)  
Direito (Iepé)  
Escravidão (Macuru)  
Escravo(a) (Macumã)  
Espaço do barracão (Sambilê)  
Espíritos da natureza (Akobô)  
Esquerdo (Otuzí)  
Falta de fé (Tamborô)  
Fanático (Camaná)  
Fome (Ezala)  
Frente (Abetu)  
Garrafa (Gozô)  
Homossexual (Unfetô)

Lado (Apaxí)  
Mulher idosa (Cacurucaia)  
Oval (Acará)  
Peixe (Odassú)  
Poço das casas de Santo (Kangá)  
Sede (Sedan)  
Segredo (Zukála)  
Seguro, segurança (Ofefitò)  
Sumir (Zumá)  
Vadio (Cafumango)  
Velho (Cacurucaio)  
Torrado (Badi)  
Torrar (Badu)

## CONVERSAÇÃO DO VOCABULÁRIO – 09

Kuá gimasa mukecò (Você ficou careca)  
Quió azan timbò (Ele é ligeiro)  
Mbote zukála! (Guarde segredo!)

Quiá naiáka mabu tamborò (Ela não tem fé)  
Inça mukaji mabu alabú kuá (Sua mulher tem ciúmes de você)  
Siá katuti jinjuba badi (Eu gosto de amendoim torrado)  
Siá naiáka azan camaná! (Eu não sou fanático!)

Kussukaia sokobò (Lave a cuia)  
Mbote zukála azan ofefitò (Guardar segredo é seguro)  
Siá katuti cafioto (Eu gosto de criança)  
Azeká menha kangá (Apanhe água no poço)  
Unguiá obolossun mabu akobó (A natureza tem espíritos)  
Uncê makamba azan cafumango (Seu amigo é vadio)  
Naiáka mbote quió macumã (Não faça ele de escravo)  
Zumá unketa lakangi (Suma da minha vida)  
Unketa bassê azan alabú (Minhas lágrimas são de ciúmes)  
Siá mabu ezala! (Eu tenho fome!)

Unguiá cafioto azan samí ezala (A criança está com fome)  
Quió mabu nafurimã (Ele tem idéias)  
Unguí acará azan fucun! (O algodão é branco!)

Zandò siágo Zambi! (Escute a palavra de Deus!)

## BIBLIOGRAFIA

- A Civilização e a escrita Glözel* — Quixé Cardinale, 1970.
- África — Geohistória, geopolítica e relações internacionais* — Therezinha de Castro — Biblioteca do Exército — RJ.
- Instrução oral e escrita* — Jamir Igboanan Nizolo — São Conrado — RJ.
- Bacia do Congo* — José Cêzar de Magalhães Filho — IBGE.
- Los misteros del pueblo de Angola* — Hermano Franco — UNESCO — 1968.
- O livro dos mundos esquecidos* — Robert Charroux — Hemus.
- Escola de Magia Teúrgica* — Saemond e Sant'Ive.
- Tipos de beleza da mulher de Angola* — Maria Helena Figueiredo Lima — Centro dos portugueses do Ultramar.
- Álbum etnográfico de Angola* — José Redinha — Portugal — Biblioteca Centro de Turismo de Portugal — Rio.
- Escultura Angolana* — José Redinha.
- Distribuição étnica de Angola* — José Redinha.
- Los negros brujos* — Made in Africa.
- Crônica do negro no Brasil* — Sérgio D. T. Macedo.
- African Designs from traditional sources* — Geoffrey Willians.
- História do Congo* — Visconde de Paiva Manso — Lisboa.
- Crônicas de Guiné* — Jonas de Zurara — Porto.
- Lendas e Histórias dos Bosquímanos e Hotentotes* — Margret Carey.
- IFÁ Divination* — Willian Bascon.
- Epistemologia dos Bantos* — Joe Nielson — University of Ohio.
- A tradição dos Bantos* — Susan Kerr — Ed. Verde Oliva — 1957.
- Os Bantos — Expressão do negro* — Tata Eduardo Bento (Kafurimã).

- Licenciado em Ciências Biológicas.
- Bacharel em Biologia.
- Professor da Rede Estadual de Ensino.
- Professor da Rede Municipal de Ensino.
- Ex-Professor do Curso Prê-Vestibular Vektor, durante 9 anos.
- Ex-Professor convidado do Curso Prê-Vestibular MV1.
- Professor de Anatomia e Fisiologia da Rede Particular do Curso Técnico de Ed. Física.
- Professor de Cursos Introdutórios à Energia Nuclear (Curso Livre).
- Programador de várias apostilas de Curso Prê-Vestibular (Orgânica 1 e 2)
- Professor de Linguagem Kiribum-Kassange, dada por Jamir Igboanan Nizolo.
- Ex-Músico (guitarra e contra-baixo) de vários conjuntos e casas noturnas.
- Ex-Presidente do CEC, por dois anos, na sua Escola Municipal (Comunidade de Antares – Santa Cruz).
- Detentor de vasto acervo bibliográfico da cultura negra.
- Investigador das obras de Seymond, Robert Charroux, Flobenius, Obaniké, Kassamini, Edjaman etc.
- Conferencista de *Magia Teúrgica e escrita Glözel* (Federação Espírita Umbandista).
- Membro do Projeto Zumbi dos Palmares.
- Tata Inkice da Nação Angola-Kassange.
- Dirigente Espiritual do Abassá Benguê Inkice Kaviungo/Kualanvango.
- Membro filiado à Ordem Rosacruz (AMORC).
- Membro Honorário da Associação Brasileira de Química.
- Repórter da Orbe-Press para assuntos ligados a Angola.

# Candomblé de Angola

Por meio de uma investigação histórico-religiosa e de um levantamento de vocabulário, contendo palavras utilizadas nos terreiros da nação Angola, o autor procura fornecer ao público, dos leigos aos praticantes, uma cartilha léxico-gramatical do dialeto litúrgico dos kassanjes, o Kiribum, com o objetivo de divulgá-lo e de tentar padronizar a grafia utilizada nos terreiros, mantendo assim, as características básicas da língua.



ISBN 85-347-0113-X



9 788534 701136